



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ



Mensário

EDITORIAL

UM ROSTO NOVO PARA VILA CHÃ

*A Igreja Paroquial...
com olhos de ver*

Já é possível ver resultados das obras que vão dar um rosto novo à paróquia de Vila Chã. Muito ainda está por fazer, mesmo no que diz respeito à igreja paroquial. Depois de termos olhado e transformado a torre e o coro, vamos transformar todo o aspecto exterior da Igreja. Não serão obras de vulto, mas pequenos "toques" de bom gosto que a tornarão mais apazível aos olhos e mais eloquente ao espírito: uma cornija em pedra, o arranjo das portas e das janelas, da cruz exterior... Poderão os Vilachanenses perguntar-se porquê tanta insistência na igreja. Vamos olhar para ela, procurando colher as lições.

Em primeiro lugar, as lições do passado. Todos sabemos que no espaço onde agora se ergue a actual igreja, existiu uma outra, mais pequenina, mais humilde, mais simples... mas também ela casa de Deus, onde muitos dos nossos antepassados rezaram as suas alegrias e as suas dores, sepultaram os seus mortos, celebraram a sua fé em Deus e nos eus santos. Estes cristãos de antigamente celebravam a mesma fé que hoje nos une, rezavam ao mesmo Deus a quem hoje nos dirigimos, veneravam os mesmos santos que hoje nos ensinam o caminho da felicidade. Nós somos seus herdeiros. E a nossa igreja, erguida no lugar daquela onde eles rezaram, torna-se assim, para nós, um sinal e uma responsabilidade: sinal daquilo que recebemos e responsabilidade daquilo que devemos transmitir aos nossos vindouros.

Depois, as lições do presente. A igreja paroquial é uma lição de fraternidade. É difícil entender como é que nós, cristãos, temos coragem de nos reunir na Casa do Pai, para escutar a sua Palavra e partilhar o seu Pão, e logo de

Cont. na pág. 21

JARDIM DE INFÂNCIA

RECEPÇÃO AO SR. BISPO



ENTREGA DO RAMO

PÁG. 20

ASSEMBLEIA PAROQUIAL

De seguida à celebração da Eucaristia reuniu-se no Salão a Assembleia Paroquial com a presença de D. Carlos Pinheiro, o Pároco, de todos os sacerdotes, naturais da freguesia doarciprestado de Esposende, do Vereador da Cultura, da Junta de Freguesia, de representantes de todos os movimentos existentes na paróquia, dos jovens crisma-

dos e de toda a comunidade.

- A Assembleia Paroquial mostrou a D. Carlos a harmonia que existe no mecanismo de todos os serviços paroquiais. D. Carlos mostrou-se satisfeito por saber de tão boa colaboração existente entre a paróquia e a Junta de Freguesia, e de todas as pessoas que trabalham e em função da paróquia.

Cont. na pág. 23

JOVENS EM CAMINHADA

PÁG. 16

AS BOAS-VINDAS A D. CARLOS PINHEIRO

Excelência Reverendíssima

Com os mais expansivos e legítimos júbilos, em nome da Comunidade Paroquial de Vila Chã e ainda como representante de "Notícias de Vila Chã", cabe-me a honra de apresentar a V. Excelência Reverendíssima os nossos cumprimentos e as boas vindas a esta Vila Chã que desde tempos imemoráveis soube ser fiel à Igreja, aqui representada ao mais alto nível por V. Excelência Reverendíssima.

Queremos que seja portador deste nosso júbilo até ao Sr. Arcebispo Primaz.

Aproveitando a Vossa visita a esta Paróquia, neste momento e local, seria normal que se construssem algumas frases de gratidão e de apreço, circunstanciadas a esta efeméride. Quisemos, no entanto, desviar-nos dessa tendência, pois é visível a nossa alegria e cairíamos, de certeza, em citações comuns, as quais V. Eminência ouviria com carinho e saber estar.

Na visita preparatória já se inteirou, embora levemente como se compreenderá, da vivência social, cultural, apostólica e mesmo económica das gentes desta paróquia.

Vila Chã ao longo dos sécu-

los, talvez mesmo antes de Villar Planum Medieval, registou factos marcantes na sua rica história, a maior parte de-



les ligados aos laços que uniam a sua Igreja e os seus fregueses.

É impossível falar desta comunidade paroquial sem relembrar alguns momentos que mais a marcaram, naturalmente, lembrar as pessoas que directamente os protagonizaram.

Em 4 de Outubro de 1512, já lá vão 483 anos, foi dada à Igreja de Vila Chã uma Bula Papal - era então Sumo Pontífice Júlio II, na qual se encarregava o Mestre Escola

de Guimarães de nomear o Abade para esta Igreja. Era então nosso Abade Don Pedro Annes. Orgulhamo-nos a

referenciá-lo pois, para além de ter sido uma pessoa influente na Corte Portuguesa - desempenhando papel preponderante na Elevação de Esposende a Vila em 1572, foi ele quem, juntamente com os Homens-bons desta paróquia, fixou, em 1549, os limites territoriais de Vila Chã. Através desse documento ficamos a saber que os vilachanenses veneravam o mártir S. Lourenço numa capelinha situada no cimo do

monte do mesmo nome.

Também, e dentro do nosso século, não poderíamos deixar de referir um outro sacerdote que, em tempos de convulsão social, prestou grandes serviços de benemerência a Vila Chã. Trata-se do Abade Augusto Maria de Carvalho que, face à expoliação dos bens da Igreja por parte do Estado, "comprou a Residência Paroquial e o respectivo passal, doando-os à freguesia para usufruto dos seus sucessores".

Aproveitando a presença de Vossa Eminência, e em nome da Comunidade Paroquial de Vila Chã, usamos este momento para homenagear, na figura dos Abades já citados, todos os ilustres sacerdotes que foram nossos Párocos e trabalharam com zelo, dedicação e amizade, aliando a atitude de cultivar, exercer, fortificar e desenvolver a fé e o Amor cristão entre todos os vilachanenses.

*Manuel Albino Penteado
Neiva*

PELOS GRUPOS CORAIS

Exa. Reverendíssima Senhor Dom Carlos

Estou aqui em representação dos grupos corais de Vila Chã. É com muita honra e alegria, que hoje o recebemos na nossa freguesia.

Foi com muito afincos e dedicação que nos preparamos, ensaiando músicas e cânticos para que assim pudéssemos dar o nosso contributo neste dia de festa, em que V. Ex.ª Rev. ma é a estrela principal. Contamos com a ajuda do nosso Pároco,

não esquecendo o precioso trabalho levado a cabo pelo Filipe, natural da freguesia vizinha de S. Paio d'Antas, no Seminário Conciliar em Braga a quem aqui presto uma muito justa homenagem pelo trabalho que tem desenvolvido na nossa freguesia, nomeadamente nos grupos corais.

Existem neste momento três grupos corais na nossa freguesia, que animam as várias missas ao Sábado e ao Domingo. procuramos estar sempre presentes em todas as festas religiosas dando

assim o nosso contributo à comunidade paroquial. Dentro das nossas possibilidades sempre colaboramos e respondemos às solicitações feitas por essa mesma comunidade. Independentemente da idade, profissão ou outras coisas mais, temos dado o melhor de nós mesmos em prol de uma causa para a qual, de uma forma ou de outra todos deveremos contribuir.

Termino, deixando aqui um apelo à comunidade para que integre dentro das possibilida-

des as várias colectividades que de alguma forma dão vida à nossa freguesia. Não posso ainda deixar de expressar, mais uma vez, a nossa gratidão pela sua visita, e dizer o quanto ela nos encheu de alegria, pois a sua bondade e boa disposição, que aliás o caracterizam, contagiaram-nos e marcaram-nos. Volte sempre. Esta comunidade e os grupos corais em particular, estarão sempre de braços abertos para o receber.

Paulo Marrucho

ASSEMBLEIA PAROQUIAL

Terminadas as cerimónias religiosas na igreja paroquial, os clérigos dirigiram-se para a sacristia a fim de tirarem os paramentos da celebração.

De seguida o Senhor Bispo, acompanhado pelos senhores padres da freguesia, pelo pároco e por muitos párocos do Arciprestado, incluindo o Senhor Arcipreste desceram a Igreja, saindo pela porta principal e debaixo de uns arcos formados com as flores que os crismados empunhavam dirigiram-se para o salão, que num instante ficou apinhado de paroquianos.

Aí depois de uma breve introdução do pároco foi dada a palavra ao Senhor bispo D. Carlos que disse estar satisfeito com a cerimónia e esperar muito de todos aqueles jovens que haviam sido crismados.

De seguida deu a palavra a todos os organismos paroquiais, que, a verdade seja dita, tinham-se preparado com mestria para as alocações e sauda que apresentaram. Foi bonito ver como todos os representantes, dignamente, falaram do que fazem, fizeram e projectam fazer.

Acreditamos que com pessoas destas, com tanto entusiasmo e dedicação Vila-Chã vai progredir.

É de referir que todos os testemunhos apresentados foram e são da responsabilidade e criação de cada um dos apresentantes, não tendo havido, como alguns quiseram fazer crer, um texto preparado por outros.

Esperamos, isso sim, que estes testemunhos, sejam um fortalecedor para todos.

M. Neiva

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Decorreu no dia 30 de Dezembro, pelas 21.30 horas, na Escola Primária, a última assembleia de freguesia de 1994, tendo sido apresentado o "Plano de Actividades e Orçamento" para 1995 que foi aprovado por unanimidade. O Orçamento para 1995 é de 15.381 contos, mas o mais importante em termos de realização serão as obras e empre-

endimentos a efectuar. Falou-se na construção da futura sede da junta, a qual se prevê bastante demorada devido ao seu valor custo estimativo (35.000), repavimentação da estrada da Abelheira/Casais, apoio à auto-construção e reconstrução.

Auguramos tudo isto e muito mais para esta "Terra" que bem o merece!

MENSAGEM DE JOÃO PAULO II PARA A QUARESMA

Verdadeiro pobre é o analfabeto

O Espírito do Senhor me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres. Enviou-me a proclamar aos cegos o recobrar da vida" (Lc. 4, 18) é a expressão que João Paulo II escolheu para abrir a sua mensagem para a Quaresma (começa a 1 de Março) em que explica como o analfabetismo é uma muito grave forma de pobreza.

RECORDANDO, AGRADECIDO

É sempre uma grande alegria encontrar-me com as pessoas da minha terra, principalmente em momentos de festa como este.

Falar do modo como a minha vocação sacerdotal nasceu e foi protegida na minha paróquia, obriga-me a recordar o grande pároco P.e Carlos Martins de Lima, que com a sua solicitude pastoral e extraordinária humildade, encaminhou para o Seminário a totalidade dos homens da minha geração, actualmente formados, e muitos outros que, deixando os estudos, optaram por outras profissões.

Dos que se ordenaram recordo com saudade o nosso P.e Zé e o P.e Jorge, que já dormem na paz do Senhor, depois de terem gasto a vida ao serviço do Reino de Deus.

Mais próximo de mim, recordo - como as pessoas da minha idade aqui presentes - o numeroso grupo de jovens seminaristas que todos os dias nos encontrávamos de manhã na Missa e à tarde na Visita ao Santíssimo Sacramento. A Acção de Graças da Missa, levava-nos, em passeio, até Barbeitos; a visita ao SSmo, era sempre seguida dum jogo de futebol.

Misturado com tudo isto, ficou um conjunto de "malandricas" que ainda recordamos com muita alegria e gosto. Deste grupo, ordenaram-se todos os sacerdotes que neste momento estão aqui convosco: O P.e António do Crespo, o P.e Manel da Alzira, eu, e o meu primo, P.e António do Figueiro.

Na nossa terra só houve uma religiosa, já falecida, e nunca saiu daqui qualquer missionário. Peça aos jovens que estejam atentos à Voz do Senhor e que sejam generosos se Ele os chamar para a Vida Consagrada.

Hoje, Vila-Chã só tem um Seminarista no 2º Ano de Teologia. Como sou professor na Faculdade de Teologia da Universidade Católica em Braga, gostaria de ter como alunos muitos jovens - rapazes e raparigas - da minha terra.

Vamos lá pequenada... Crescei e apareci a trabalhar na Messe do Senhor.

Obrigado a todos, queridos conterrâneos, pelo carinho e amizade que sempre destes aos vossos sacerdotes. Nós temo-vos sempre no lugar mais nobre do nosso coração."

Dr. Costa Neiva

PRIMEIRO A FAMÍLIA

Ao falar-se de educação é comum dizer-se que a base está na família, que é aí que está o segredo do seu êxito ou fracasso. Sem dúvida um problema complexo, dadas as transformações por que passou o mundo nos últimos anos.

Falando-se em família põe-se em causa a sua preparação, remota e próxima. O casamento não pode improvisar-se!

Os cursos de preparação para o Matrimónio — os CPMs — são, neste aspecto, um belo trabalho — imperioso, inadiável. Os testemunhos finais dão disso boa nota. Ei-los para amostra:

"Foi uma experiência maravilhosa. Descobrimos valores e realidades da vida matrimonial em que nunca tínhamos pensado, e outros que, afinal, são bem diferentes do que julgávamos".

"Todos os noivos deviam procurar a oportunidade de fazerem esta preparação, ainda que com algum sacrifício".

"Afinal preparamo-nos para tudo na vida e esquecemo-nos de preparar o mais importante que é o nosso modo de vida a dois, por julgarmos que é a coisa mais simples e natural".

No próximo mês de Maio, no Centro Paroquial de Esposende principiará novo curso.

Vai resultar em indiscutível êxito.

Que os noivos deste ano se inscrevam, já!

MOMENTOS DA HISTÓRIA DE VILA CHÃ

Recolocação da Imagem do Padroeiro

Por: Manuel Albino Penteado Neiva

No dia 9 de Fevereiro de 1995, pelas 11,45h., perante o olhar atento de Sua Excelência Reverendíssima o Bispo Auxiliar de Braga e Titular de Dume, D. Carlos Pinheiro, foi içada e recolocada no seu trono, na fachada da Igreja paroquial de Vila Chã, a imagem granítica, esculpida por Pompeu Neto, de S. João Baptista, padroeiro secular desta Abadia. Este acontecimento, simples no festejo mais importante no seu significado, coincidiu com a visita preparatória de Sua Excelência à nossa Paróquia, com vista à Visita Pastoral que levou a cabo no pretérito dia 12 de Fevereiro.



Para além deste ilustre Prelado, encontravam-se no Adro da Igreja o seu Pároco, Rev. P.e Brito, o P.e Dr. Antóio Costa Neiva, ilustre Professor Universitário, o P.e Pires Afonso, os Elementos da Fábrica da Igreja, o Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Penteado Neiva e o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Chã, Sr. António Carlos Vieira.

Os trabalhos de recolocação da veneranda Imagem foram orientados pelo empreiteiro da obra Sr. Albino Jorge Neiva.

CONSELHO PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reverendíssimo Senhor D. Carlos

Em nome do Conselho para os Assuntos Económicos de Vila Chã, agradeço a visita pastoral que nos fez.

O Conselho para os Assuntos Económicos, como Vossa Ex.ª Reverendíssima já se apercebeu, meteu-se em trabalhos. Começamos pela torre da igreja que só falta ser pintada e de seguida com estas "tábuas" que compramos noutras paróquias, vamos tentar melhorar o altar-mor com a talha. Dignificar a nossa igreja que bem precisa.

Temos também intenção de remodelar totalmente este salão, dando-lhe vida e acrescentando-lhe um piso superior.

Queremos também ampliar e rearborizar o adro, tendo para isso já sido adquirido um campo que dará mais espaço para estacionamento.

É o nosso primeiro ano de Conselho e congratulamo-nos muito que nos tenha visitado nesta data, esperando que quando cá voltar encontre todas as obras concluídas e com bom gosto.

Dr. Mariz Neiva

PELA CATEQUESE

Excelência Reverendíssima

Com o correr dos tempos chega o momento de uma catequese destinada a introduzir as crianças de modo orgânico na vida da Igreja e a prepará-las para a celebração dos sacramentos.

Uma catequese didáctica, inicial (mas não fragmentária) que apresenta de modo compreensível, todos os mistérios principais da fé e sua incidência na vida moral e religiosa das crianças; uma catequese que dará sentido aos sacramentos e receberá dos sacramentos uma dimensão vital pois é aí, nos sacramentos, onde se realizam as "maravilhas da salvação" e onde gravita toda a vida do cristão.

Será, portanto, tarefa da catequista "ensinar" e é também chamado a iniciar outros na vida litúrgica e sacramental da Igreja. Tarefa essa que necessita de uma boa preparação. Daí que os catequistas de Vila-Chã frequentaram, este

ano, o curso de catequistas leccionado pelo Cónego Doutor Azevedo Oliveira, responsável pelo secretariado diocesano da catequese. Seguindo, assim, a nova pedagogia e os novos catecismos debatemo-nos, ainda, com dificuldades materiais (espaço; diapositivos; vídeo; etc...). O novo ano de catequese principiou no dia 19 de Setembro. São 25 catequistas e cerca de 200 crianças repartidas por 10 anos de catequese.

O 1º e o 2º como preparação para a Primeira Comunhão; do 3º ao 6º ano a preparação para a Profissão de Fé; e do 7º ano ao 10º ano para o Crisma.

Irá, portanto, empenhar as crianças dos 6 aos 16 anos de idade para uma boa educação cristã. Tudo para que as crianças sintam a alegria de serem testemunhas de Cristo no meio em que vivem para depois serem adultos na fé comprometidos com o mundo de Cristo.

Elisabete Branco

PELOS CRISMADOS

SENHOR D. CARLOS

Em nome dos crismados gostaria de dizer que este é um dia muito especial na vida de todos nós.

É o culminar de uma caminhada que já se iniciou há aproximadamente um ano. Foi um tempo de preparação, de reflexão e de convívio onde vários temas foram abordados, nomeadamente os Sacramentos na vida de cada um de nós com destaque para o Bap-

tismo, a Confirmação, as opções vocacionais "chamados a ser Homens e ser Cristãos" dando especial importância aos Sacramentos da Ordem do Matrimónio.

Tentaremos ao longo da nossa vida seguir todos os ensinamentos que nos foram inculcados.

Obrigado pela sua presença.

SANDRA PERDIGÃO

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

O Médico, Dr. Francisco Xavier abriu o seu Consultório Dentário em 30 de Janeiro de 1995, com o seguinte horário:

2ª a 6ª das 9 horas às 13 horas e das 14 horas às 20 horas, no Centro Comercial Duas Rosas - 1º Andar em Forjães.

D. CARLOS PINHEIRO VISITA S. LOURENÇO

Soubemos através da Câmara Municipal de Esposende que Vila Chã vai, mais uma vez, receber verbas dos Fundos Comunitários destinados à valorização do Monte de S. Lourenço.

Refira-se que a valorização e recuperação paisagística do nosso Monte e S. Lourenço passa sempre por uma estratégia de recuperação do Património Histórico lá existente e que é, não temos dúvida, o orgulho de quase (!!!) todos os vilachanenses. Propositadamente escrevemos quase porque há sempre quem pretenda divertir-se, ou tal-

vez ridicularizar-se, destruindo sistematicamente o que lá se coloca.

Assim e para que se consiga levar a efeito uma re-



cuperação de alguns núcleos de habitações castrejas -

aquelas casinhas redondas que se podem ver, da sinalização de S. Lourenço e a edição de novos folhetos informativos, bem como o

alargamento da área de investigação, a Câmara Mu-

nicipal de Esposende, servindo-se dos seus Serviços de Arqueologia, apresentou aos Fundos Comunitários, através do Sub-Programa C, uma candidatura, já aprovada, cujo montante ronda os 16 mil contos.

Na visita preparatória da Visita Pastoral, D. Carlos Pinheiro teve a oportunidade de se inteirar deste projecto, visitando no local os trabalhos de investigação. A explicação esteve a cargo do Arqueólogo Dr. Rui Cavalheiro que, no final, entregou a Sua Excelência um processo completo do Projecto de Recuperação.

SÍNODO DIOCESANO ESTANDARTE

O Estandarte é todo ele uma mensagem.

É fácil descortinar na sua estrutura diversos elementos.

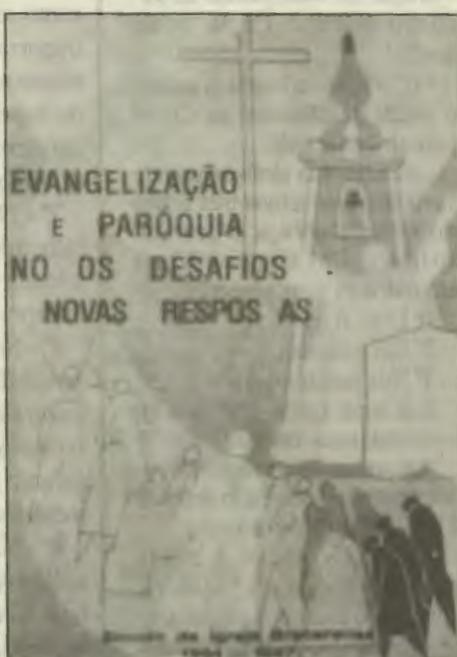
— A Paróquia, simbolizada na torre, coloca-se no centro como realidade a ser desafiada à renovação.

— A Palavra de Deus é livro aberto para dar a conhecer a Boa Nova com a coragem dum novo anúncio marcado pela revisão de métodos e de estruturas.

— O Sínodo é uma caminhada ao encontro do Espírito que “fala” às suas igrejas.

— As cores alegres querem manifestar o optimismo com que o trabalho sinodal deve ser encarado.

— A nova evangelização é o modo mais conveniente e oportuno de celebrar o grande jubileu do ano 2000, conforme o Santo Padre nos aconselhou.



NOTÍCIAS DE ESTRASBURGO

CORRESPONDENTE: *Laurinda P. Couto Neiva*

FESTA DE NATAL

Todos os anos dia 26 de Dezembro, dia de St.º Estevão é feriado em Estrasburgo. O Sr. Padre José Mota e as catequistas responsáveis pela missão católica, organizaram uma festa de Natal para as crianças e respectivos pais.

O programa teve as seguintes actuações: Teatro; Recital de poemas; canções interpretadas pelas crianças e a actuação do grupo folclórico de Estrasburgo. Com especial presença do Pai Natal, onde não faltam prendas para todas as crianças e o lanche oferecido pela missão católica a todos os presentes.

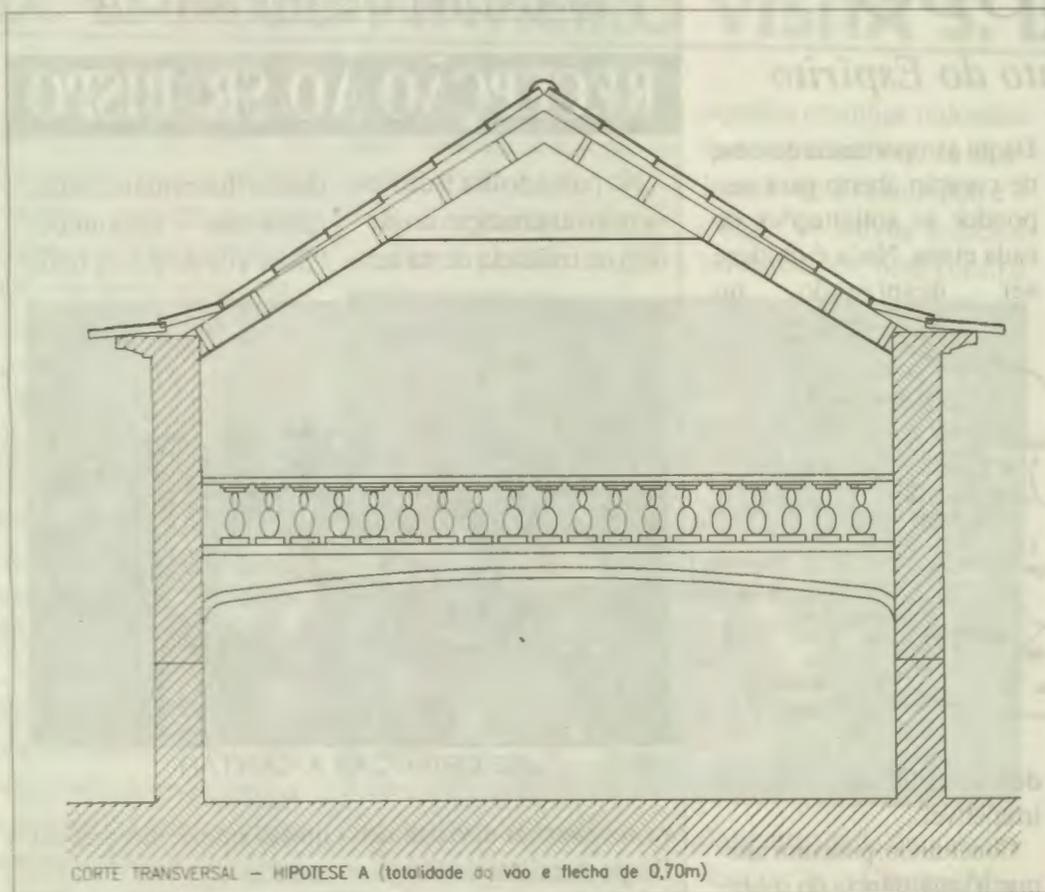
NASCIMENTO

Nasceu numa clínica de Estrasburgo a menina Joana Catarina Pimenta Couto, filha de Manuel Albino Pires Couto e Alice do Carmo Cerquido Pimenta Couto. Para os pais os nossos parabéns. À recém-nascida votos de uma vida longa e feliz.

HOSPITALIZAÇÃO

Esteve internada no hospital de Estrasburgo a nossa conterrânea Carminda Sampaio da Silva Pires para tratamento. Desejamos rápidas melhoras.

Nossa conterrânea, correspondente deste jornal, Laurinda Neiva deseja a toda a comunidade emigrante e aos Vilachanenses, um Feliz Ano Novo.



CORTE TRANSVERSAL - HIPÓTESE A (totalidade do vão e flecha de 0,70m)

CONSTRUÇÃO DO ARCO DE CÔRO DA IGREJA PAROQUIAL DE VILA CHÃ

ESTUDOS PARA UM ARCO ABATIDO

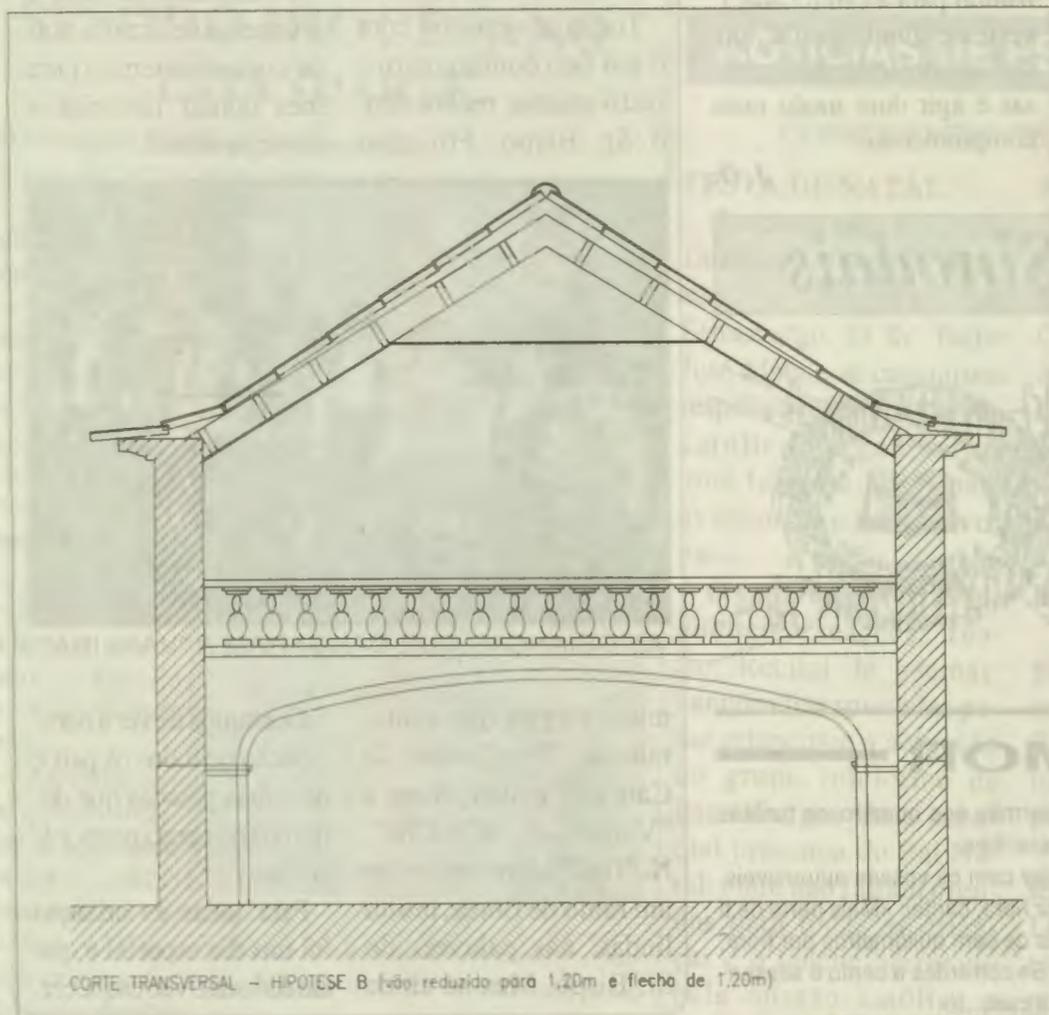
A IGREJA PAROQUIAL DE VILA CHÃ, APRESENTA ALGUMA DESPROPORÇÃO NO ACTUAL ARCO DE SUPORTE DE CÔRO.

A SUA CONFIGURAÇÃO TEM UM DESENHO ALGO EMPOBRECIDO, E APRESENTA UM ACESSO AO CÔRO POR UM CONJUNTO DE ESCADAS QUE CRIAM CONFLITOS ENTRE O SEU PONTO DE PARTIDA E A ENTRADA PRINCIPAL DA IGREJA.

SURTIAM ENTÃO DUAS HIPÓTESES DE TRABALHO:

A-REALIZAR UM ARCO ABARTIDO, EM TODA A DIMENSÃO DA IGREJA, O QUE PARECEU MAIS DESAJUSTADO PORQUE APRESENTARIA UMA CURVA POUCO ACENTUADA, HAVENDO AINDA QUE RESOLVER O LOCAL DAS ESCADAS DE ACESSO AO CÔRO

B-REALIZAR UM ARCO ABARTIDO, COM APOIO LATERAL DE 0,60M, REDUZINDO O VÃO DO ARCO E BAIXANDO O PONTO DE NASCENÇA DO ARCO, PERMITINDO ASSIM "ESCONDER" AS ESCADAS DE ACESSO AO CÔRO.



CORTE TRANSVERSAL - HIPÓTESE B (vão reduzido para 1,20m e flecha de 1,20m)

Ofertório Solene

Durante a celebração da Eucaristia realizou-se um ofertório solene simbolizando vários aspectos da vida dos jovens do nosso tempo, as suas ansiedades e necessidades.

Todas as oferendas foram levadas ao altar por jovens crismados durante a celebração e cada uma era acompanhada por uma breve explicação.

1 - Pão

Nós vos apresentamos Senhor, este pão acompanhado com o suor do nosso trabalho. Que o nosso alimento preferido seja fazer a vossa vontade.

2 - Cesta vazia

Recebe, Senhor, esta cesta sem pão, símbolo daqueles que não o têm para matar a fome do corpo e do espírito.

3 - Vinho

Nós vos apresentamos, Senhor, este vinho, que simboliza

todas as nossas alegrias.

Que a nossa maior alegria seja viver sempre unidos na fé e no amor.

4 - Velas apagadas

Recebe, Senhor, estas velas sem chama.

Símbolo de tantos jovens perdidos nos labirintos desta vida, sem uma luz que lhes indique o teu caminho.

5 - Espinhos

Nós vos apresentamos, Senhor, estes espinhos. Simbolizam os momentos mais difíceis da nossa vida, quando nos assaltam as dificuldades de todo o género. Aceitai a nossa vida. Senhor.

6 - Flores secas

Toma, Senhor, estas flores secas símbolo de todos aqueles que murcham nesta vida limitando-se a vegetar.

7 - Flores

Nos vos apresentamos, Se-

nhor, estas flores. Representam a nossa amizade sincera, todo o nosso entusiasmo, a nossa confiança num futuro melhor, o nosso desejo de servir a todos e viver unidos e em reconciliação. Aceitai, Senhor os nossos propósitos.

8 - Saco vazio

Oferecemos-te, Senhor, este saco vazio, símbolo da falta de sentimentos de solidariedade e amizade para com o nosso próximo.

9 - Relógio

Nós vos apresentamos, Senhor, este relógio.

Representa o nosso desejo de amar os irmãos a tempo inteiro, porque é este o mandamento novo que de vós recebemos.

10 - Tabuleiro vazio

Recebe, Senhor, o nada deste tabuleiro, símbolo do

vazio que significam todas as guerras.

11 - Barro

Nós vos apresentamos, Senhor, este barro que está pronto a ser moldado. Ele simboliza o nosso desejo de nos deixarmos moldar por Vós para nos tornarmos criaturas novas, homens novos.

12 - Água

Nós vos apresentamos, Senhor, esta água que simboliza todas as sedes dos homens do nosso tempo. Sede vós, para eles, a água viva que sacia a sua sede de verdade, amor e felicidade.

13 - Bíblia

Toma, Senhor, esta Bíblia como símbolo de Esperança e Salvação. A tua palavra, Senhor, preenche todos os vazios e todos os nadas da nossa existência.

A morte marcou encontro

NAS MÃOS DE DEUS



No passado dia 23 de Janeiro do corrente ano, faleceu **Manuel Albino Couto**, conhecido na nossa comunidade como o "Garejo".

Nasceu no dia 5 de Março de 1931, na freguesia de Vila Chã, onde permaneceu durante toda a sua vida.

Era filho de António Dias Couto e de Ana Joaquina Barbosa.

Manuel Albino Couto casou com Aldina Barbosa da Silva e desse casamento nasceram oito filhos: o Manuel, o Mário, o Jorge e a Carminda

emigrados em França, a Sameiro, a Tina, o Alfredo e o Albino que permanecem em Portugal junto da sua mãe.

O sr.º Manuel começou a trabalhar desde cedo e deixou parte da sua vida a conduzir camiões, obtendo a carta de veículos pesados logo que atingiu a idade. Mais tarde já cansado deixou essa profissão e reformou-se.

Sendo vítima de doenças localizadas nos pulmões e no estômago que se manifestaram incuráveis e necessitando de cuidados, foi levado para o hospital de Fão onde a morte marcou encontro.

"Notícias de Vila-Chã" endereça à família sentidas condolências e que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

Anabela Marrucho



MARIA GONÇALVES BRANÇO

Maria Gonçalves Branco, usando também o nome de Maria Rosa de Jesus Gonçalves Branco e conhecida por "Tia Paula", nasceu no dia 19 de Março de 1911, era filha de Joaquim Gonçalves Branco e de Emília Rosa de Jesus.

Em 1933 contraiu matrimónio com Armando Tomás Monteiro, também natural de Vila-Chã, de cuja união nasceram cinco filhos: (José, António e Antero) e duas filhas (Carminda e Laurinda).

No dia 18 de Fevereiro de 1954, Maria Gonçalves Branco fica viúva e com filhos ainda menores. O seu cônjuge (emigrante no Brasil) veio a falecer, com 45 anos, na Baía de Guanabara (Brasil, vítima de um naufrágio.

Contudo, este não foi o seu único desgosto. Em Agosto de 1970 seu filho Antero, com 19 anos, é vítima de um acidente mortal de viação.

No final do ano transacto, Maria Gonçalves Branco sofre uma trombose e veio a falecer, com 83 anos, no dia 7 de Fevereiro do corrente ano, sem concretizar o desejo de rever o seu filho José, que se encontra no Brasil há cerca de 40 anos.

Foi esta a vontade de Deus. Que descanse em paz!

PELA NOSSA ESCOLA DO 1º C. E. B.

No dia 9 de Fevereiro, quinta-feira, p. p. o Sr. Bispo Auxiliar D. Carlos Pinheiro visitou a nossa Escola, pelas 10h30m.

À entrada foi recebido pela Directora da Escola, pelos Srs. Professores e pela Sr.ª Delegada Escolar.

Esperavam-no os alunos com bandeiras amarelas e brancas, no átrio do recreio, onde um modesto tapete foi preparado para receber tão nobre visitante.

Quando entrou no recreio da escola os alunos entoaram o cântico da Paz e acenaram as bandeiras em sinal de alegria.

À entrada do edifício cinco meninas da 1ª classe atiraram flores ao Senhor Bispo e dentro da Escola cantaram-se versos dedicados ao Sr. D. Carlos tendo sido lido um pequeno discurso por um aluno do 3º ano.

Seguidamente foi a vez do Sr. Bispo conversar com as crianças fazendo-lhes perguntas e respondendo às questões por elas formuladas.

Estavam presentes além dos Professores funcionárias e alunos, o Sr. Bispo, o Sr. P. Afonso, o Sr. P. Brito, a Sr.ª Delegada Escolar, O Sr. vereador da Cultura, o Sr. Presidente da Junta, e membros da Fabriqueira.

No final uma menina ofereceu ao Sr. D. Carlos um ramo de flores e um menino ofereceu os versos que lhe foram cantados.

Por último, e depois de assinar o livro de honra da Escola o Sr. Bispo ouviu o cântico do

Adeus num gesto de despedida e até à próxima.

Foi um dia diferente mas importante para todos, principalmente para as nossas crianças.

Estamos gratos pela presença do Sr. D. Carlos e restantes individualidades à nossa Escola.

É com prazer que sempre que nos é possível recebemos e preparamos estas celebrações..

Agradecemos a colaboração

prestada pela Junta de Freguesia fornecendo a areia para a base do tapete e aos pais dos nossos alunos também agradecemos as flores que tão prontamente nos enviaram.

Com boa vontade e tudo se aranja da melhor maneira.

O discurso lido pelo

aluno do 3º ano, Jorge Manuel Mariz:

"Chegou finalmente o dia. O dia que preparamos com amor e carinho.

O dia da visita do Sr. Bispo à nossa Escola.

É, pois, com grande alegria e satisfação que lhe damos as boas-vindas, Sr. Bispo.

É uma honra tê-lo aqui connosco e poder partilhar consigo alguns momentos de são convívio.

Este dia ficará gravado na nossa memória e será para sempre uma boa recordação da nossa vida. Em nome de todos: Professores, funcionários e com-



panheiros.

Muito obrigado.

Bem-haja e que o Senhor o ajude na sua missão Apostólica.

Os versos dedicados ao Sr. D. Carlos Pinheiro:

REFRÃO

Sr. Bispo, Sr. Bispo
Sr. Bispo Auxiliar
desde já muito obrigado
Por aqui nos visitar

Eu, na minha escola
Aprendi a ser amigo
Partilhando com os outros
O que aprendi consigo

Colaborando nas tarefas
Criei muita amizade
Ajudando uns aos outros
Isso traz felicidade

Devemos ter fé e Esperança
sem esquecer a Caridade
Deve ser praticada por todos
Seja qual for a idade.

Escolher entre o Bem e o Mal
Podemos, temos capacidade
Ela está dentro de nós
Chamamos-lhe liberdade

No incio da vida
Deus o homem criou
Foi para a liberdade
Que Cristo nos libertou.

Os que acreditam N'Ele
seguem seus pensamentos
Formam uma grande família
Sempre, sempre em movimento.

Seguindo o que Jesus disse
Deixai de andar na escuridão
É tão simples como isso
Basta abrir-lhe o coração.

A Directora

Maria de Fátima Silva da Costa

ASSOCIAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Por: David Afonso

Como membro da Associação do Sagrado Coração de Jesus quero saudar vossa Ex. D. Carlos e todo o Clero em geral.

Nesta freguesia de Vila Chã a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, é de uma missa todas

as primeiras sextas de cada mês e o tríduo anual.

Incentivamos o culto da devoção ao S. C. de Jesus e Apostolado da Oração.

Somos 3 membros da mesa e 9 zeladoras.

CELEBRAÇÃO MATRIMONIAL

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio:

18 Fev. /95: Pedro Nuno Abreu da Cunha, 16 anos, filho de Manuel Augusto Morgado da Cunha e de Maria Delfina Vilas Boas de Abreu Cunha, Marinhas, com Cidália Maria Dias Alves, 18 anos, filha de Joaquim Alves Francisco Júnior e de Amélia Ramos Dias, L. de Outeiro.

Testemunharam: Manuel Augusto Pereira Neiva e Rosa Maria Dias Pires Neiva.

Felicidades

NAMORAR SEMPRE

Há uma coisa que me impressiona: quando duas pessoas namoram procuram sempre uma oportunidade para se encontrarem e estarem juntas. Parece que não podem viver uma sem a outra. Por mais que falem, têm sempre de que conversar. São engenhosas em arranjar pretextos para se encontrarem. Acontece, porém, que, depois de casadas, passam a viver cada um a sua vida. Encontram-se para comerem e para dormirem. Quanto ao mais, cada uma anda pelo seu lado. Ela dedica o tempo que lhe sobra da actividade profissional à vida de casa, ao amanho das roupas, ao cuidado dos filhos e a conversar com as amigas, as suas diversões, o «seu» café ou a «sua» taberna. Antes de casarem queriam estar juntos. Uma vez casados, separam-se.

Não me parece bem que, tendo trabalhado ambos na fábrica, na oficina ou no escritório, depois a vida de casa seja toda só para a mulher. E chamam-lhe o sexo fraco!

É verdade que há tarefas especificamente femininas. Mas há muito nas coisas de casa e no cuidado dos filhos, que pode, e deve, ser feito também pelo marido.

Penso que o casamento consiste no compromisso que duas

pessoas tomam de caminharem unidas na vida, na concretização de um projecto comum.

São duas pessoas que vão lado a lado, de mãos dadas, completando-se, animando-se, ajudando-se, apoiando-se.

Tudo o que diz respeito à vida de um casal — criação, saúde e educação dos filhos, renda de casa, vestuário, alimentação, compras a fazer, dívidas a pagar, etc. — há-de interessar aos dois e ser, combinado e conversado entre ambos.

As pessoas casam-se para formarem uma comunidade. Para viverem em comum. Para em comum aceitarem alegrias e tristezas. Por que não hão-de passear juntas, ir juntas para o trabalho se vão para o mesmo lado, juntas rezarem, juntas irem à missa, juntas frequentarem qualquer diversão, juntas visitarem qualquer parente ou amigo?

Tenho ouvido dizer que o casamento não é o fim do namoro mas o começo de uma nova etapa no mesmo namoro.

Tenho ouvido dizer que os casais precisam de saber aproveitar todas as oportunidades para namorem.

Duas pessoas que se amam têm muito que partilhar. Um

casal, se quer viver unido e unido resolver os seus problemas, de maneira que não façam mútuas acusações quando as coisas não correm como desejariam, tem muito que conversar. E é preciso que conversem.

É semelhança do que acontecia quando eram simples namorados, marido e mulher precisam de arranjar tempo e disposição para, com frequência, sozinhos, conversarem sobre a vida do casal. Em casa ou no jardim, durante um passeio ou na intimidade do quarto, a verdade é que precisam de trocar impressões, de ver como as coisas andam, de ver como as coisas devem andar, de ver os problemas que existem e como hão-de ser resolvidos, de ver as questões que surgem e que posições hão-de ser tomadas, etc.

As Equipas de Nossa Senhora chamam a isto o «dever de sentar» e os seus membros têm a obrigação de o fazer ao menos uma vez por mês.

É mau sinal quando o marido ou a mulher não conversam um com o outro e vão confidenciar com os de fora.

É mau sinal quando há mais abertura e mais confiança com os de fora do que com os de casa.

É péssimo que o marido ou a mulher venham a saber por alguém de fora o que lhes devia ter sido contado pelo seu consorte.

É mau quando marido e mulher fogem de conversar porque têm alguma coisa a esconder um ao outro ou por terem chegado à conclusão de que o outro os não sabe ouvir.

A esposa pode contribuir muito para que o casal se encontre e converse. Às vezes até é por sua causa que isso não sucede. Tem de saber dar o trabalho de casa por terminado. Tem de saber arranjar tempo para o marido e para os filhos, ainda que certas coisas fiquem por fazer.

Pode dar-se o caso de o marido ter de sair sozinho porque a esposa, em vez de o acompanhar, prefere ficar em casa a limpar o pó. Pode dar-se o caso de o marido não querer ir para casa porque sabe que em vez de encontrar um sorriso e dois braços que se lhe estendem encontra uma cara esquisita e ouve uma série interminável de queixumes.

A vida em comum exige que cada um saiba criar o ambiente próprio a que isso aconteça. Depende muito da mulher fazer com que o homem e os filhos.

S. A.

MOV. CRUZADOS DE FÁTIMA

Por: Maria Barbosa

Como representante do Movimento dos Cruzados de Fátima aproveito a oportunidade para mencionar algumas das nossas actividades.

São elas:

— A distribuição do jornal Voz de Fátima men-

salmente.

Estamos a pôr em prática a devoção dos 1º Sábados e dias 13 com o terço meditado e com a participação de jovens.

Temos em preparação a devoção do mês de Maio.

Estamos confiantes que

a adesão a estas práticas religiosas será satisfatória para bem da nossa comunidade paroquial.

Bem haja Sr. Bispo e muito obrigada pela sua presença amiga.

Distribuímos 35 jornais: fomos 109 cruzados.

BOM HUMOR

Duas amigas da província vão à procura de uma dama, que só uma delas conhece.

— Que aspecto tem ela? - pergunta a outra.

— Olha, deve ter uns sessenta, mas com a maquilhagem parece não ter mais de cinquenta. Ela diz que tem quarenta, mas veste como se tivesse trinta e porta-se como se tivesse vinte.

RELAÇÃO DAS PESSOAS Q



Sandra Cristina B. Perdigão
 Filiação: Daniel de Sousa Perdigão e Glória Baltazar Branco Perdigão
 Nasceu a 17/07/75
 Baptizada a: 3/8/76
 1ª Comunhão: 6/8/83
 Com. Solene: 9/8/87
 Crismada: 12/2/95



Carla Susana N. da Silva
 Rua Manuel Boaventura
 Filiação: Albino Abreu da Silva e Helena de Lemos Neiva
 Nasceu a 30/6/77
 Baptizada a: 31/7/77
 1ª Comunhão: 1/1/85
 Com. Solene: 13/8/89
 Crismada: 12/2/95



Anabela Neiva da Silva
 Rua Manuel Boaventura
 Filiação: Albino Abreu da Silva e Helena de Lemos Neiva
 Nasceu a 30/6/77
 Baptizada a: 31/7/77
 1ª Comunhão: 1/1/85
 Com. Solene: 13/8/89
 Crismada: 12/2/95



Ângela Cristina da S. Santos
 Lugar da Feiteira
 Filiação: Laurentino Couto dos Santos e Maria Pires da Silva
 Nasceu a 11/5/77
 Baptizada a: 22/5/77
 1ª Comunhão: 1/1/85
 Com. Solene: 13/8/89
 Crismada: 12/2/95



Elisabete da Silva Branco
 Filiação: José de Lima Branco e Celeste Branco Silva
 Nasceu a 22/6/75
 Baptizada 3/8/75
 1ª Comunhão: 1/1/82
 Com. Solene: 14/8/88
 Crismada: 12/2/95



Cláudia Maria P. Penteado
 Lugar do Outeiro
 Filiação: Albino Baltazar Penteado e Augusta da Conceição Gomes Pinto
 Nasceu a 17/7/77
 Baptizada a: 21/8/77
 1ª Comunhão: 1/1/85
 Com. Solene: 13/8/89
 Crismada: 12/2/95



Alzira Magalhães Martins
 Lugar das Lages
 Filiação: Albino da Silva Martins e Laura Teixeira de M. Magalhães Martins
 Nasceu a 10/3/77
 Baptizada a: 10/4/77
 1ª Comunhão: 1/1/85
 Com. Solene: 11/8/91
 Crismada: 12/2/95



Carla Maria C. R. Miranda
 Lugar do Chouso
 Filiação: Agostinho C. R. e Laurinda da S. Coutinho
 Nasceu a 10/4/77
 Baptizada a: 8/5/77
 1ª Comunhão: 1/1/85
 Com. Solene: 13/8/89
 Casamento: 1/1/95
 Crismada: 12/2/95



Carina Dalila de L. Couto
 Lugar da Igreja
 Filiação: Agostinho Roças Couto e Maria Torres de Lemos
 Nasceu a 26/8/79
 Baptizada a: 30/8/79
 1ª Comunhão: 1/1/87
 Com. Solene: 11/8/91
 Crismada: 12/2/95



Elsa Georgina R. Silva
 Filiação: Mário Torres Silva e Rosa Ferreira Ramos Silva
 Nasceu a 1/12/77
 Baptizada a: 25/12/77
 1ª Comunhão: 1/1/85
 Com. Solene: 11/8/91
 Crismada: 12/2/95



Florbela Maria P. Boaventura
 Filiação: Albino da Silva Boaventura e Maria de Sá Palmeira
 Nasceu a 30/1/75
 Baptizada a 16/2/75
 1ª Comunhão: 1/1/83
 Com. Solene: 14/8/87
 Crismada: 12/2/95



Rosa Maria Neiva de Sá
 Rua do Sobreiro
 Filiação: Carlos da Silva Sá e Maria Emília da Costa Neiva
 Nasceu a 25/8/79
 Baptizada a: 21/10/79
 1ª Comunhão: 1/1/87
 Com. Solene: 9/8/92
 Crismada: 12/2/95



Anabela Lage B. de Queirós
 Filiação: Albino Bento de Queirós e Maria Agusta Lameira Lage Queirós
 Nasceu a 17/12/75
 Baptizado a: 4/1/76
 1ª Comunhão
 Com. Solene
 Crismada: 12/2/95



Lídia Manuela R. Fernandes
 Filiação: Manuel Ramos F. e Maria dos Anjos da Silva Rocha Fernandes
 Nasceu a 5/10/75
 Baptizada a 14/1/79
 1ª Comunhão: 1/1/86
 Com. Solene: 12/8/90
 Crismada: 12/2/95



Natália Maria Pires da Silva
 Filiação: Albino Sampaio da Silva e Maria Lúcia Lisboa Pires
 Nasceu a 10/12/75
 19 anos
 Baptizado a: 19/04/76
 1ª Comunhão: ?/08/80
 Com. Solene: 13/08/89
 Crismado: 12/2/95

QUE RECEBERAM O CRISMA



Vitor Hugo A. Martins Silva
Lugar da Aldeia
Filiação: Ramiro Martins da Silva e Maria Fernanda Martins Alves
Nasceu a 14/12/79
Baptizado a: 8/4/80
1ª Comunhão: 1/1/87
Com. Solene: 11/7/91
Crismado: 12/2/95



Mário Jorge Barbosa Pires
Lugar de Laguinhos
Filiação: David Afonso Pires e Maria Amélia Barbosa Pires
Nasceu a 28/9/78
Baptizado a: 28/10/78
1ª Comunhão: 1/1/86
Com. Solene: 12/8/90
Crismado: 12/2/95



Vicente Paulo F. Brás
Filiação: Valentim Lemos Brás (falecido) e Laurinda Barbosa Fernandes
Nasceu a 19/7/75
Baptizado a: 10/8/75
1ª Comunhão: 1/1/82
Com. Solene: 9/8/87
Crismado: 12/2/95



Cristiano Pires da Silva
Filiação: Albino Sampaio da Silva e Maria Lúcia Lisboa Pires
Nasceu a 25/9/73
Baptizado a: 25/9/73
1ª Comunhão: 7/8/80
Com. Solene: 10/8/86
Crismado: 12/2/95



Hélder Renato Lemos Couto
Rua da Aldeia de Baixo
Filiação: Agostinho Roças Couto e Maria Torres de Lemos
Nasceu a 14/7/76
Baptizado a: 8/8/76
1ª Comunhão: 1/1/84
Com. Solene: 12/8/87
Crismado: 12/2/95



Paulo Jorge Pires da Silva
Lugar da Igreja
Filiação: Manuel Marques da Silva e Laurinda Alves Pires
Nasceu a 20/4/77
Baptizado a: 25/4/77
1ª Comunhão: 1/1/85
Com. Solene: 13/8/89
Crismado: 12/2/95



Paulo César Monteiro de Sá
Lugar do Outeiro
Filiação: Manuel Palmeira de Sá e Maria Marques Monteiro
Nasceu a 18/9/76
Baptizado a: 2/1/77
1ª Comunhão: 1/1/77
Com. Solene: 13/8/89
Crismado: 12/2/95



Jorge Albino F. Boaventura
Rua do Sobreiro
Filiação: Maria Irene Silva Fortunato Boaventura
Nasceu a 3/3/79
Baptizado a: ?/79
1ª Comunhão: 1/1/87
Com. Solene: 9/8/92
Crismado: 12/2/95



Jorge Miguel Alves Brás
Lugar da Igreja
Filiação: Joaquim Barbosa Brás e Maria Emília Alves Pires
Nasceu a 26/11/76
Baptizado a: 26/11/76
1ª Comunhão: 1/1/84
Com. Solene: 13/8/89
Crismado: 12/2/95

MULHERES: Ângela Maria Rossas Lima, Rua Manuel Boaventura, Filiação: Albino Coxo Lima e Olívia da Silva Rossas Lima. Nasceu a 20/6/76. Baptizada. 1ª Comunhão a 1/1/84. Com. Solene a 13/8/89 e Crismada a 12/2/95. Lilibana Gonçalves Branco Pereira, l. do Sobreiro. Filiação: Querubim Carneiro Gonçalves Branco e Carminda Banco da Silva. Nasceu a 9/11/74. Baptizada a 14/3/76. 1ª Comunhão 1/1/82. Com. Solene. Casada desde 13/8/94. Maria Dolores Pires de Almeida, Rua Manuel Boaventura Filiação: Maria Glória da Silva Pires e Manuel Barbosa de Almeida. Nasceu a 20/5/76. Baptizada. 1ª Comunhão 1/1/84. Com. Solene 12/8/90. Crismada a 12/2/95. Armandina da Silva Branco Rodrigues, L. do Sobreiro. Nasceu a 28/2/76. Baptizada a 14/3/76. 1ª Comunhão. Com. Solene.

Casada desde 14/3/92. Lídia Manuela Lemos da Silva, Beco do Ferro. Filiação: António Torre da Silva e Maria Adélia de Lemos. Nasceu a 15/2/79. Baptizada. 1ª Comunhão 1/1/87. Com. Solene 11/8/91. Crismada a 12/2/95. Dionísia Maria Boaventura e Sá, L. das Lages. Nasceu a 1/5/76. Baptizada a 5/5/76. 1ª Comunhão 1/1/85. Com. Solene 13/8/88. Crismada a 12/2/95. Célia Cristina Rocha de Lemos, L. do Sobreiro. Nasceu a 24/3/78. Baptizada a 29/3/78. 1ª Comunhão 1/1/86. Com. Solene 12/8/90. Crismada a 12/2/95. Carla Manuela Sousa Roças. Rua da Abelheira. Filiação: Carlos da Silva Roças e Maria Alice da Silva Sousa Roças. Nasceu a: 11/8/79. Baptizada 16/9/79. 1ª Comunhão 1/1/87. Com. Solene 11/8/91. Crismada a 12/2/95. Carla Manuela Neves Afonso, Rua Manuel Boaventura.

Filiação: Maria de Fátima Pinheiro Neves e Manuel Neto Afonso. Nasceu a 13/5/76. Baptizada a 30/5/76. 1ª Comunhão 1/1/84. Com. Solene 12/8/87. Crismada a 12/2/95. Aurora Sílvia Gonçalves, L. das Lages. Filiação: João Barbosa dos Santos e Maria do Sameiro Miranda. Nasceu a 20/10/78. Baptizada. 1ª Comunhão 1/1/86. Com. Solene 12/8/90. Crismada a 12/2/95. Ana Rita Neiva da Silva. Lugar da Aldeia. Filiação: Carlos Boaventura da Silva e Amélia Penteadó Neiva Boaventura da Silva. Nasceu a 17/3/79. Baptizada a 16/4/79. 1ª Comunhão 1/1/87. Com. Solene 11/8/91. Crismada 12/2/95. Luisa Maria dos Santos Barbosa. L. da Igreja. Filiação: António da Silva Barbosa e M.ª Amélia Ferreira dos Santos Barbosa. Nasceu a 24/10/77. Baptizada a 27/11/77. 1ª Comunhão 1/1/85.

Com. Solene 13/8/89. Crismada a 12/2/95. Maria Clara Querido Vieira da Silva. L. do Sobreiro. Filiação: Paulo Vieira da Silva e Elisa da Silva Querido. Nasceu a 26/5/79. Baptizada a 2/6/79. 1ª Comunhão 1/1/87. Com. Solene 11/8/91. Crismada a 12/2/95. Maria de Fátima Fernandes da Costa. L. Bicudos. Filiação: António Freitas da Costa e Maria do Céu dos Santos Fernandes. Nasceu a 4/10/79. Baptizada a 20/10/79. 1ª Comunhão 1/1/86. Com. Solene 11/8/91. Crismada a 12/2/95. Maria Madalena Pires da Silva. Filiação: José Manuel Gonçalves da Costa e Silva e Maria Lúcia Pires. Nasceu a 9/1/78. Baptizada a 22/1/78. 1ª Comunhão 1/1/86. Com. Solene 12/8/90. Crismada a 12/2/95. Carla Sofia Dias Branco, Lu-

Cont. na pág. 15

VISITA PASTORAL

- "AGRADEÇO A LIÇÃO QUE ME DERAM: MISSÃO DE

VISITA PASTORAL A VILA CHÃ

— "AGRADEÇO A LIÇÃO QUE ME DERAM: MISSÃO DE FÉ COM DEUS E MISSÃO DE FÉ NA SUA IGREJA".

- No passado dia 12 de Fevereiro, D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga e titular de Dume, visitou a nossa paróquia.

D. Carlos Pinheiro chegou a Vila Chã à hora prevista, 9h45m, tendo sido recebido pelo pároco, Rev. Pe. Manuel Brito e pelos membros do Conselho Pastoral Paroquial, Mesa da Confraria do Santo Sacramento, Irmandade das Almas, Vereador da Cultura da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, no recinto paroquial. Foi recebido com uma salva de foguetes, pelas crianças e pelos crismandos que fizeram guarda de honra ao longo de um belo tapete com flores naturais e projectaram flores à sua passagem. Estavam presentes vários sacerdotes naturais de Vila Chã.

D. Carlos Pinheiro dirigiu-se para o Centro Paroquial e depois para a Igreja, onde presidiu à celebração da Santa Missa e Crisma. Foram crismaos 102 jovens, dos quais 48 eram rapazes e 52 eram raparigas.

Na homília que então preferiu, D. Carlos Pinheiro afirmou: SAUDAÇÃO

Queridos Irmãos no Sacerdócio

Queridos Irmãos

Estamos em S. João Baptista de Vila-Chã

— Hoje venho estar convosco em Visita Pastoral e é com muita alegria que aqui estou. Começo por saudar a todos vós neste dia maravilhoso desta Comunidade Paroquial. Digo a saudação desta eucaristia. A paz esteja convosco. Que todos vós

estejam na abundância das Suas Graças.

Ao celebrarmos, vós, que aqui vos encontrais, e vós, também, aqueles que não puderam vir que se encontram enfermos e idosos para eles desejo as melhores com a comunidade como a vontade de Deus fez. No entanto são eles a imagem viva da Paixão do Senhor.

O meu pensamento vai, também, para os vossos conterrâneos de Vila Chã especialmente aqueles que se encontram na Alemanha, França, Suíça e por outros países. Desejo-lhes que sejam felizes e consigam aquilo que eles pretendem, um melhor nível de vida, e um dia regressem sãos e salvos aos seus lares e à sua querida.

Ao saudar a comunidade paroquial quero destacar, de modo especial, o nosso pároco Sr. Pe. Manuel Brito Ferreira que juntamente com a paróquia de Antas - S. Paio que é a sua responsabilidade a condução do Povo de Deus a que ele preside. para ele, desde já, o melhor agradecimento da diocese, da Igreja, pelo empenho, zelo e dedicação com que tem presidido as comunidades paroquiais que lhe foram confiadas, nomeadamente esta S. João Baptista de Vila Chã.

Está connosco o Sr. Arcipreste, Prior de Fão e Arcipreste de Esposende, para ele dar também estas palavras de agradecimento pela sua presença por participar na Visita Pastoral nas paróquias que lhe estão confiadas. O arcipreste aquele que é o delegado permanente do Senhor Arcebispo nesta região do arciprestado de Esposende.

Também connosco outros sacerdotes, filhos desta terra, que vós podeis, realmente, orgulhar-

vos deles por dar vocações à Santa Igreja. Refiro-me ao Sr. Pe. Dr. António da Costa Neiva, professor da Faculdade de Teologia de Braga; ao Sr. Pe. Manuel Ferreira da Torre, pároco de Valadares - Monção; Sr. Pe. Manuel António Ferreira Afonso, pároco de Palme; Sr. Pe. António Jorge da Torre, pároco de Amonde. Com muita alegria me encontro com eles a concelebrar nesta sua terra, que os viu nascer. Desejo-lhes, também, as maiores felicidades no seu múnus pastoral.

Desde já, estamos convidados, pois vós de alguma maneira sois o sentido desta festa da Visita Pastoral, igualmente as crianças que já nos conhecemos na escola e é com muita alegria que nos tornamos a encontrar.

Agradeço o acolhimento que me dispensastes; os tapetes, os foguetes,... a vossa presença carinhosa. Estão presentes as autoridades paroquiais em que saúde o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e demais elementos, o Presidente da Assembleia de Freguesia e demais membros; Exmo. Sr. Dr. Neiva, vereador da Cultura da Câmara Municipal; outras associações...

Muito obrigado pela vossa presença e por esta recepção. É sinal de que tendes fé e acreditais que venho em nome do Senhor.

A liturgia da Palavra deste domingo apresenta à nossa consideração um tema de veras cadente e actual: a felicidade e os caminhos que a ela conduzem.

Todo o ser humano deseja ser feliz. Jesus Cristo, que veio ao nosso encontro, tem também uma palavra a dizer, e indica-nos pistas que nos orientam na caminhada em busca da felicidade. Ouvimos essas palavras no evangelho das Bem-

Aventuranças agora proclamado. Mas já no Antigo Testamento Deus se manifestara, como ouvimos na 1ª leitura.

Peço a vossa atenção para este assunto tão importante para a vida humana.

A primeira leitura diz-nos que para sermos felizes temos que nos orientar por Deus e para Deus.

Desejar o Deus é um sentimento inscrito no coração humano, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para si e só em Deus é que encontra a verdade e a felicidade de que não se cansa de procurar.

A confiança a que se refere o texto do Antigo Testamento, que comentámos, é algo que está ligado à fé e só se pode referir a Deus. Esperar do homem aquilo que só de Deus pode vir, dedicar ao homem sentimentos que só a Deus se podem dar, são atitudes próprias de quem não acredita, de quem não tem fé.

O homem sente a tentação de recorrer aos ídolos (...o bem-estar, o dinheiro, as glórias,...) esquecendo-se que a luz para os seus problemas virá, antes de mais, de Deus.

O cristão tem de superar estas tentações, procurando o caminho da felicidade, em coerência com a fé que o une ao Senhor.

A verdadeira felicidade, diz o Catecismo da Igreja Católica, não reside, nem na riqueza ou bem-estar, nem na glória humana ou no poder, nem em qualquer obra humana, por útil que seja, como as ciências, as técnicas e as artes, nem em qualquer criatura, mas só em Deus, fonte de todo o bem e de todo o amor" (C. I. C. 1725)

Na 2ª leitura, S. Paulo mostra-nos o nexo entre a ressurreição de Cristo e a nossa própria

ALA VILA CHÃ

FÉ COM DEUS E MISSÃO DE FÉ NA SUA IGREJA”.

ressurreição.

Ao falar da morte e ressurreição do Senhor, insiste no testemunho dos apóstolos que viram Jesus Cristo ressuscitado, acrescentando também o seu testemunho pessoal. Depois, a partir do acontecimento fundamental da ressurreição de Jesus, argumento em favor da ressurreição dos mortos: uma está ligada à outra.

Desta certeza, vivem também os cristãos, que somos nós, na esperança de que a sua existência não está limitada às fronteiras deste mundo, mas se abre para as palavras de Deus. A sua fé e o seu modo de proceder só se podem compreender à luz de Cristo ressuscitado.

Estas afirmações do apóstolo devem levar-nos a perguntar se acreditamos verdadeiramente que Cristo ressuscitou e se essa convicção transparece na nossa vida.

FELIZES DE VÓS

No evangelho ouvimos as Bem-Aventuranças segunda a versão de S. Lucas. O Senhor dirige-se directamente aos ouvintes, numa forma muito pessoal: “felizes de vós...”.

O povo vem de todas as partes ao encontro de Jesus, porque a sua acção faz nascer a esperança de uma sociedade justa e mais fraterna. Para isso, é preciso libertar os pobres e os famintos, os aflitos e os que são perseguidos por causa da justiça. Isso, porém, só se alcança denunciando aqueles que geram a pobreza e a opressão e demitindo-os dos seus privilégios. Não é possível abençoar o pobre sem o libertar da pobreza. Não é possível libertar o pobre da pobreza sem denunciar o apego dos ricos às suas riquezas, levando-os a partilharem os seus bens com os mais carenciados.

As Bem-Aventuranças podem às vezes, parecer um convite à passividade ou um conselho à resignação. Seria entendê-las assim, ficando apenas nalgumas das suas manifestações externas: carencia de bens materiais, lágrimas...

Elas são fundamentalmente um desafio ao pensar e ao agir de muitos que colocam a felicidade no dinheiro, no poder, na força... No texto apresentado ordenam-se explicitamente tais critérios.

O ideal das Bem-Aventuranças apontam para os caminhos árduos, diferentes daqueles que ouvimos exaltar habitualmente em códigos de felicidade.

Os cristãos que desejam ser fiéis ao Evangelho e orientam por ele a sua vida, seguem as palavras de Cristo e assim se tornam semelhantes a Ele e mais amigos dos Irmãos. Assim também se libertam de muitos ídolos, ficando mais aptos para encontrarem o caminho que conduz à verdadeira felicidade.

“As bem-aventuranças descobrem o fim da existência humana, o fim último dos actos humanos: Deus chama-nos à sua própria felicidade. Este desejo é de origem divina: Deus põ-lo no coração de todos nós atrair a Si, pois só Ele o pode satisfazer... Esta vocação à felicidade dirige-se a cada um, pessoalmente, mas também ao conjunto da Igreja, povo novo constituído por aqueles que acolheram a promessa e dela vivem na fé” (C. I. C. 1719)

Caríssimos cristãos de Vila Chã venho até vós como amigo. Já nos conhecemos desde 8 de Maio de 1988, data da anterior Visita Pastoral. Aproveito esta oportunidade para partilhar convosco algumas considerações referente a esta paróquia e

ainda às Visitas Pastorais ao arceprelado de Esposende que hoje termino.

Na passada semana, acompanhando pelo vosso pároco e autoridades locais e ainda por outras individualidades, percorrendo demoradamente alguns lugares desta paróquia, para melhor conhecimento do seu património religioso e das suas instituições e da sua realidade social.

Vila Chã, de origem pré-romana, é uma das aldeias do concelho de Esposende onde se encontram os mais antigos vestígios da passagem e fixação do homem, segundo reza a história e conforme pude verificar, após os esclarecimentos das pessoas entendidas que me acompanharam.

Apesar da sua antiguidade, Vila Chã não parou no tempo nem se quedou a vangloriar-se dos seus pergaminhos “a segunda aldeia mais portuguesa”, como há anos foi classificada, a nível nacional. Nota-se, desde a última visita, certo desenvolvimento em vários aspectos, especialmente na dimensão cultural e religiosa.

PROJECTOS PAROQUIAIS: O templo magestoso onde nos encontramos, a vossa *Igreja Paroquial*, que muito estimais, graças a Deus encontra-se bem arranjada, bem adornada, como aconteceu com a *Torre*, agora com obras de restauro e embelezamento e aumento e outras obras se projectam, tornando-a mais digna e acolhedora. Oxalá não vos falte o entusiasmo e as ajudas económicas indispensáveis para levar a bom termo este empreendimento. Esperamos que a renovação deste templo material, legado pelos vossos antepassados, seja um símbolo do esforço de renova-

ção do templo vivo que sois todos vós, a Igreja de Deus, a Paróquia: uma comunidade viva, constituída por um povo unido na mesma fé, na mesma esperança e no mesmo amor cristão.

Para uma eficaz acção apostólica da Igreja dos nossos dias, torna-se indispensável criar estruturas materiais, entre elas um salão paroquial, servindo de apoio à catequese e outras actividades pastorais. Felizmente Vila Chã tem o seu salão, que no futuro poderá também ser aproveitado e adaptado o centro social e caritativo.

Passei pelo cemitério, onde rezamos pelos paroquianos que já partiram para a Casa do Pai. De todos nos lembramos também nesta Eucaristia.

Estive na Escola e no infantário, onde me encontrei com as crianças, seus professores e suas educadoras. Como sempre acontece, foi um momento de muita alegria e de presença amiga.

Na escola aprende-se a “ser gente”, pois todo o esforço da comunidade educadora vai nesse sentido. Graças a Deus que não tem faltado a aula de Educação Religiosa e Moral, que ajuda a formar bons cidadãos e bons cristãos.

Subi ao Monte de S. Lourenço onde, além da capela deste glorioso santo, se encontram as descobertas arqueológicas de antigas civilizações, que muito valorizam aquele local, centro de piedade e de atracção dos turistas e estudiosos.

É digno de ser solicitada a preocupação em estudar e tornar conhecido a história de Vila Chã, desde as épocas mais remotas até aos nossos dias, atra-

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO VILA CHÃ

RELATÓRIO DE CONTAS DO ANO DE 1994

RECEITA

Esmola de S. Miguel	261.315\$00
Anuais	43.780\$00
Jóias de entrada	13.600\$00
Pensões	7.275\$00
TOTAL	325.970\$00

DESPESA

Sacristão	139.000\$00
Fogo da Páscoa	22.000\$00
Despesa do Convívio	10.000\$00
Missas de 7º e 30º dia	5.600\$00
Almoço do dia da Esmola	25.000\$00
TOTAL	201.600\$00
SALDO DO ANO	124.370\$00
SALDO ANTERIOR	658.363\$00
JUROS BANCÁRIOS	28.388\$00
TOTAL	811.121\$00

RELATÓRIO DAS CONTAS DA IRMANDADE DAS ALMAS - 1994

RECEITA

Saldo do ano anterior	902.779\$00
Anuais	45.550\$00
Novas Entradas	8.500\$00
Escola das Almas (em dinheiro)	197.848\$50
Juros de Depósitos a prazo	21.473\$00
TOTAL	1.176.150\$00

DESPESA

42 Missas por Irmãos falecidos	35.700\$00
Sacristão	106.000\$00
Cerimónias do dia 1 de Novembro	5.000\$00
20 Missa por intervenção dos irmãos contribuintes para a Irmandade	20.000\$00
TOTAL	166.700\$00
RECEITA TOTAL	1.176.150\$50
DESPESA TOTAL	166.700\$00
SALDO POSITIVO	1.009.450\$50

TURNOS DE LIMPEZA E ASSEIO

Estou aqui a representar as zeladoras, que se dividem em 3 grupos; Respectivamente: Igreja, Salão e Residência.

São grupos constituídos por 4 elementos cada.

Estes grupos são renovados no final de cada ano.

Trabalho que fazemos com gosto porque na igreja, não há privilégios para ninguém - Todos somos servidores de todos.

Anabela Silva

OBRAS PAROQUIAIS

Dentro daquele princípio cristão de que as obras da Igreja se fazem com a graça de Deus e a generosidade dos homens, a Comunidade de Vila Chã lançou-se nas obras paroquiais. Veja-se o andamento...

P.e António Jorge da Torre, 27.00\$00; Alzira Dias Lopes, 30.000\$00; Maria Ferreira Dias, 50.000\$00; Normando de Sá Júnior e esposa, 24.555\$00; Baltina Ferreira Dias, 50.000\$00; Maria Ferreira Dias, 50.000\$00; Aurélio Ferreira Pires e esposa, 50.000\$00; Margarida Pires Palmeira, 20.000\$00; Albino Gonçalves Neiva, 50.000\$00; António Pires, 10.000\$00; Anónimo, 100.000\$00; Irene Ferreira Ramos, 30.000\$00; Elsa Georgina Ramos Silva, 30.000\$00; Em sufrágio do P. Carlos Martins de Lima, 1.000\$00; Ana Sampaio de Boaventura, 15.000\$00, Maria Gonçalves Jorge, 30.000\$00.

TOTAL 603.655\$00

A lista que aqui se apresenta é magrinha. O melhor que se pôde arranjar. Estamos todos mais habituados a receber do que a contribuir, seja para o que for. Gostamos de ver para crer... é necessário que as obras paroquiais avancem mais para o povo se convencer e com entusiasmo e generosidade abrir os cordões à bolsa...

ALMINHAS: A cargo de Alfredo Luís Pires 13.000\$00, Alminhas do Chouso 35.000\$00, Alminhas a cargo de José Cruz 38.000\$00, Alminha a cargo de Eugénio Ribeiro 44.000\$00 e Alminhas a cargo de Alberto Palmeira 18.000\$00.

SAGRADA FAMÍLIA: A cargo de António Jorge 30.000\$00, a cargo de Alfredo Luís Pires 21.500\$00, a cargo de Doroteia Neto 21.600\$00, a cargo de Lúcia Branco Roças 8.500\$00, a cargo de Lúcia Penteado 18.500\$00, a cargo de Alice Crúzio 16.000\$00 e Chouso Casais 12.000\$00

CANTINHO DO RISO

Por: Ana Isabel Jorge Boaventura

Joãozinho: — Mamã, porque é que na T. V. só mandam os com menos de 12 anos para a cama?

Mãe: — Porque as pessoas com mais idade adormecem mesmo sentados!

Num naufrágio, o comandante do navio anima os passageiros:

— Quem souber nadar, encontra terra... à distância de 50 metros.

— E quem não souber? - pergunta um aflito.

— Quem não souber, encontrará areia já à profundidade de 10 metros!

— Quanto custa um bilhete para o cinema?

— Quarenta escudos.

— Então tome lá vinte, porque do olho esquerdo não vejo mesmo nada!

Professora: — Joãozinho, explica-me o que é uma cicatriz?

Joãozinho - Claro S'tora. É uma actriz da SIC!

RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE RECEBERAM O CRISMA

Cont. da pág. 10/11

gar do Outeiro, Filiação: Aires C. Gonçalves Branco e Maria de Lurdes Torres Dias. Nasceu a 3/2/76. Baptizada, 5/6/76. 1.º Comunhão 1/1/84. Com. Solene 14/8/88. Crismada 12/2/95. Ana Margarida da Silva Queirós, Lugar do Outeiro, Filiação: Américo Bento Queirós e Maria Alice Barbosa da Silva. Nasceu a 18/4/76. Baptizada, 7.º 1.º Comunhão 1/1/84. Com. Solene 14/8/88. Crismada 12/2/95. Lúcia Maria Pires Braga, Lugar da Aldeia, Filiação: António Pires Braga e Laurentina Roças Pires. Nasceu a 2/10/76. Baptizada, 7.º 1.º Comunhão 1/1/84. Com. Solene 14/8/88. Crismada 12/2/95. Anabela Crúzio Marrucho, Lugar do Outeiro, Filiação: Manuel da Torre Marrucho e Maria Almerinda Ferreira Crúzio. Nasceu a 17/5/76. Baptizada, 2/06/76. 1.º Comunhão 1/1/84. Com. Solene 13/8/89. Crismada 12/2/95. Manuela Cláudia Barbosa Dias, Travessa de Casais, Filiação: Aurélio Alves Dias e Maria Barbosa Dias. Nasceu a 11/5/78. Baptizada, 21/5/78. 1.º Comunhão 1/1/86. Com. Solene 12/08/90. Crismada 12/2/95. Paula Cristina Santos Barbosa, L. da Igreja, Filiação: António da Silva Barbosa e Maria Amélia Ferreira dos Santos Barbosa. Nasceu a 21/9/76. Baptizada, 1.º Comunhão 1/1/94. Com. Solene 14/8/88. Crismada a 12/2/95. Rosa Maria Neto Gomes, L. do Descampado, Filiação: José Valentim da Costa Gomes e Beatriz Pinheiro Neto. Nasceu a 12/1/77. Baptizada a 18/1/77. 1.º Comunhão 1/1/85. Com. Solene 12/8/90. Crismada a 12/2/95. Sandra Liliana da Silva Martins, Trav. da Coutada - Lages, Filiação: Maria Amélia Rosa da Silva Martins e Alberto

Neiva Martins. Nasceu a 24/8/78. Baptizada a 24/8/78. 1.º Comunhão. Com. Solene 11/8/91. Crismada a 12/2/95. Sónia Sofia da Silva Martins, Trav. da Coutada - Lages, Filiação: Alberto Neiva Martins e Maria Amélia Rosa da Silva. Nasceu a 25/7/79. Baptizada a 26/11/79. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene 13/8/92. Crismada a 12/2/95. Vânia Cláudia Fernandes Boaventura, Rua da Feiteira, Filiação: Fernando Pires Boaventura e Aurora Silva Fernandes. Nasceu a 20/10/79. Baptizada a 30/13/79. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene 11/8/91. Crismada a 12/2/95.

HOMENS: José Armindo da Silva Branco, Filiação: José de Lima Branco e Celeste Branco Silva. Nasceu a 29/7/76. Baptizado. 1.º Comunhão 1/1/84. Com. Solene 13/8/77. Crismado a 12/2/95. Carlos César Barbosa Branco, Rua da Bavista, Filiação: Carlos Boaventura e Maria Adélia da Silva Barbosa. Nasceu a 15/8/79. Baptizado a 4/11/79. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene 12/8/91. Crismado a 12/2/95. Cristiano da Silva Barbosa, Rua da Boavista, Filiação: Albino da Silva Barbosa e Zulmira Ferreira da Silva Barbosa. Nasceu a 17/10/79. Baptizado a 22/12/79. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene 12/8/91. Crismado a 12/2/95. Ismael Pires Martins, L. do Sobreiro, Filiação: Artur Martins da Silva e Ermelinda Pires da Silva. Nasceu a 20/7/78. Baptizado a 20/8/78. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene 11/8/91. Crismado a 12/2/95. Jaime Graça Penteadado, Travessa de Casais, Filiação: Adão Sampaio Boaventura e Maria Emília da Silva Penteadado. Nasceu a 18/12/76. Baptizado a 18/12/76. 1.º Comunhão 1/1/84. Com. Solene 13/8/89. Crismado a 12/

2/95. Jorge Miguel Coutinho Boaventura, Rua Quelhas, Nasceu a 25/9/78. Baptizado a 31/12/78. 1.º Comunhão 1/1/86. Com. Solene 12/8/90. Crismado a 12/2/95. José Carlos Boaventura e Sá, L. das Lages, Filiação: Porfírio da Silva e Sá e Alzira Pires de Boaventura e Sá. Nasceu a 9/3/79. Baptizado. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene. 11/8/91. Crismado a 12/2/95. Júlio Martins Pires de Almeida, Rua Manuel Boaventura, Filiação: Manuel Barbosa Pires de Almeida e Maria Glória Pires de Almeida. Nasceu a 17/4/77. Baptizado a 8/5/77. 1.º Comunhão 1/1/85. Com. Solene 12/2/95. Manuel Boaventura e Sá, L. das Lages, Filiação: Porfírio da Silva e Sá e Alzira Pires de Boaventura e Sá. Nasceu a 6/4/77. Baptizado a 4/9/77. 1.º Comunhão 1/1/85. Com. Solene 12/8/90. Crismado a 12/2/95. Manuel Eduardo Rocha Boaventura, Rua do Sobreiro, Filiação: Justino da Silva Fortunato Boaventura e Maria Adélia Boaventura. Nasceu a 29/5/78. Baptizado. 1.º Comunhão 1/1/86. Com. Solene 12/8/90. Crismado a 12/2/95. Paulo Jorge Pilar Lemos, Rua da Abelheira, Nasceu a 4/9/79. Baptizado a 13/9/79. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene 11/8/91. Crismado a 12/2/95. Paulo Jorge Queiroz dos Santos, L. do Outeiro, Filiação: Manuel Alexandre Lima Santos e Maria do Sameiro Bento Queiroz. Nasceu a 4/9/78. Baptizado. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene 11/8/91. Crismado a 12/2/95. Paulo Marinho Barbosa Dias, Travessa de Casais, Filiação: Aurélio Alves Dias e Maria Barbosa Dias. Nasceu a 18/4/77. Baptizado 15/5/77. 1.º Comunhão 1/1/85. Com. Solene 13/8/89. Crismado a 12/2/95. Rui Alexandre Monteiro de

Sá, L. do Outeiro, Filiação: Manuel Palmeira de Sá e Maria Marques Monteiro. Baptizado a 11/4/77. 1.º Comunhão 1/1/85. Com. Solene 13/8/89. Crismado a 12/2/95. Rui Carlos da Silva Queirós, L. do Outeiro, Filiação: Américo Bento Queirós e Maria Alice Barbosa da Silva. Nasceu a 12/7/77. Baptizado 4/9/77. 1.º Comunhão 1/1/85. Com. Solene 12/8/90. Crismado a 12/2/95. Rui Miguel Afonso Brás, L. do Sobreiro, Filiação: Manuel Barbosa Brás e Laurinda Afonso Pires Brás. Baptizado a 8/12/76. 1.º Comunhão 1/1/85. Com. Solene 13/8/89. Crismado a 12/2/95. Rui Miguel Pires da Silva, Filiação: José Manuel Gonçalves da Costa e Silva e Maria Lúcia Pires. Baptizado a 18/2/79. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene 9/8/92. Crismado a 12/2/95. Vitor Fernando Alves Brás, Filiação: Joaquim Barbosa Dias e Maria Emília Alves Pires. Nasceu a 19/2/77. Baptizado a 1/1/78. 1.º Comunhão 1/1/85. Com. Solene 13/8/89. Crismado a 12/2/95. Vasco Fernando da Silva Queirós, L. do Outeiro, Filiação: Américo Bento Queirós e Maria Alice Barbosa da Silva. Nasceu a 24/3/75. 1.º Comunhão 1/1/83. Com. Solene 9/8/87. Crismado a 12/2/95. Carlos César Barbosa Branco, Rua da Bavista, Filiação: Carlos Boaventura Branco e Maria Adélia da Silva Barbosa. Nasceu a 15/8/79. Baptizado 4/11/79. 1.º Comunhão 1/1/87. Com. Solene 12/8/91. Crismado a 12/2/95. Vasco Fernando da Silva Queirós, Lugar do Outeiro, Filiação: Américo Bento Queirós e Maria Alice Barbosa da Silva. Nasceu a 24/3/75. Baptizado 27/04/75. 1.º Comunhão 1/1/83. Com. Solene 9/8/87. Crismado a 12/2/95.



E visitou o Cemitério...

PREPARAÇÃO DO CRISMA

A nossa paróquia, os encontros para a preparação do crisma começaram há um ano. Durante todo este tempo falamos de muita coisa, mas demos sempre relevo às questões que serviram para unirmos melhor a nossa fé daqui em diante.

Passado muito tempo chegámos à última semana em que nos aplicamos a fundo nos temas: - a Igreja como Povo de Deus; - a

Igreja mistério da salvação; - Espírito Santo a alma da Igreja; - Crisma, Confirmação, o verdadeiro sentido e o seu objectivo principal.

No fim de tudo apreçemo-nos que a caminhada foi longa mas no entanto ainda falta muito caminhar, daí que resolvemos continuar através do grupo de jovens.

Vicente Brás

JOVENS EM CAMINHADA

CENTRO DE APOIO E FORMAÇÃO JOVENS EM CAMINHADA



Todos os meses será ocupado pelo grupo associativo jovens em caminhada de Vila Chã um pequeno espaço informativo no jornal "Notícias de Vila Chã", onde daremos a conhecer a toda a paróquia as nossas actividades, assuntos referentes ao Centro de Apoio e Formação de Jovens em Caminhada (CAFJEC), de Braga.

O Centro de Apoio e Formação de Jovens em Caminhada, em Braga, conseguiu que muitos dos jovens que acolhem fossem readmitidos pelos pais ou esposas e voltassem a trabalhar, quando ainda nem completar um ano de actividade.

O objectivo da CAFJEC é trabalhar pela reinserção familiar e social de jovens provenientes de diversos concelhos.

Dos 124 jovens acolhidos pelo Centro até final do mês passado, 94 são toxicodependentes e os restantes 30 são indivíduos sem lar.

Segundo números fornecidos pelo CAFJEC, os acolhidos têm mais de vinte anos e são quase todos do sexo masculino, já que há apenas 19 meninas,

De Braga é o maior contingente do Centro, com 49 acolhidos, segue-se Guimarães, Famalicão, Fafe, Barcelos, Vila Verde e Cabe-

ceiras, além de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e outros.

Foi-nos dado a conhecer pelo CAFJEC, a realização de um retiro (como têm ocorrido em anos anteriores.

Trata-se de uma experiência de profundo enriquecimento de Deus, em ambiente calmo de oração. É uma experiência exigente, mas sumamente proveitosa. O retiro ocorrerá de 24 de Março, pelas 21.00 horas, até 26 de Março, pelas 17.00 horas; será feito em Soutelo (Vila Verde) - Casa da Torre. Fica na estrada Braga - Vila Verde, a cerca de 7 Km de Braga.

Cada jovem participante deverá levar o Novo Testamento e o livro de orações do Mundo Novo,

As inscrições são até 15 de Março.

No domingo (26 de Março) logo a seguir ao almoço, deslocar-se-ão todos os jovens para o CAFJEC, em Braga. Às 14.30 horas haverá uma assembleia geral dos Jovens em Caminhada. Em seguida, pelas 16.00 horas, teremos a Eucaristia de encerramento do Retiro nas instalações do CAFJEC.

Seria extremamente enriquecedor e qualificante ser os jovens em caminhada de Vila Chã participassem neste retiro. Permitirá o convívio, reflexão e oração. Sairemos bem mais ricos interiormente após este convívio com outro jovens.

JOVENS EM CAMINHADA

Por: Anabela Queirós

Excelentíssimo Sr. Bispo, clero presente e caros conterrâneos

Em nome dos Jovens em Caminhada desejo desde já as boas-vindas ao Sr. Bispo.

Na sequência de toda a preparação e reflexão para o crisma que decorrerá ao longo de quase um ano, foi criado um grupo associativo - os jovens em caminhada - a 30 de Dezembro do ano transacto, dia em que está consagrada à sagrada família.

Os Jovens em Caminhada pretendem integrar jovens da nossa querida terra. São diversos os nossos objectivos e actividades entre as quais posso realçar a participação na celebração litúrgica (missa) dos sábados. Pretendemos sobretudo dinamizar a vida de nós, jovens, e de toda a colectividade vilachanense.

O nosso objectivo central será preparar-vos para uma fé adulta, capaz de nos ajudar a enfrentar os bons e maus momentos que a vida nos reserva. Pois somos nós raparigas e rapazes jovens, os homens e mulheres de "amanhã".

Todas as actividades que nos propomos realizar terão nelas depositados o nosso empenho, boa vontade, amizade, juventude e fé. Esperamos ter o apoio de toda a freguesia, pois todos juntos realmente conseguiremos o melhor para a nossa comunidade.

Desde já faço um apelo, apelo feito do fundo coração, a todos os jovens presentes nesta Assembleia para que se juntem a nós, para que adiram aos Jovens em Caminhada.

Aproveito o momento para lembrar que no próximo dia 18 de Fevereiro (sábado) pelas 20.30, no salão paroquial da nossa Terra se realizará uma reunião dos jovens em caminhada, onde espero estejam presentes todos os jovens da nossa paróquia. Estarão presentes dois membros do Centro de Apoio e Formação dos Jovens em Caminhada de Braga. Participem, creio que será bastante enriquecedor.

Obrigado pela presença carinhosa do Sr Bispo e pela vossa atenção.

UNIVERSIDADE CATÓLICA

5 de Fevereiro - "Dia Nacional da Universidade Católica". Fundada, em 1967, pela Conferência Episcopal, tem-se prestigiado na sociedade portuguesa pelo seu reconhecido contributo cultural.

Conta, actualmente, com dez mil e trezentos alunos. Está presente e activa em Braga, Lisboa, Porto, Viseu, Funchal, Figueira da Foz, Leiria e Vila Real. Garante que orçamentou para o presente ano lectivo uma



verba de 200 mil contos destinada aos seus fins de apoio social directo. Vive das propinas dos alunos, de algum apoio do Estado e da generosidade dos católicos. A paróquia contribuiu c/ 17.500\$00.

NOTÍCIAS EM SÍNTESE

• Foram celebradas 31 missas pelas Almas do Purgatório (apuro do nicho das Alminhas - Lugar das Lages + 57 missas (apuro do nicho das Alminhas da Rua de Boavista).

• O rendimento das Alminhas de Bicudo foi de 44.000\$00.

• As obradas de Joaquim Silva renderam 7.000\$00 (aplicação em 7 missas por sua alma); As de Manuel Albino Couto renderam 15.000\$00 (aplicação em 15 missas por sua alma); As de Maria Gonçalves Branco totalizaram 13.000\$00

• O rendimento das Alminhas de Bicudo foi de 44.000\$00

• Óscar Filipe Abreu Pereira inscreveu-se no Pré-Seminário. Ficamos a contar 5 pré-seminaristas. Fazem parte dos grupos de acólitos - escola de sensibilização vocacional ao sacerdócio e tiveram o 2º Encontro no passado dia 27 de Fevereiro. Parabéns! Coragem!

• CRUZADOS DE FÁTIMA - No corrente ano, as quotas do

Movimento Cruzados de Fátima serão os seguintes:

— Sem jornal 150\$00

— Com jornal "Voz de Fátima" 300\$00

• LEITORES NA MISSA: A Missa Vespertina de preceito terá como animadas da liturgia: Acolitos, cantores e leitores, os jovens em Caminhada e Liamistas. As Missas de Domingo terão como leitores, equipas de casais. As missas da Catequese terão como equipas de liturgia, cantores e leitores, as crianças.

Pretende-se, assim, aliviar aqueles que vêm já dando a sua colaboração e também, através desta maior variedade de leitores (nas idades e ns sexos), criar mais entusiasmo nas celebrações eucarísticas.

Aqui faço um apelo encarecido à generosidade de todos quantos podem prestar este serviço. É também uma oportunidade para um compromisso na Igreja.

RECORTE DA IMPRENSA

RECONHECEU D. CARLOS EM VILA CHÃ

Esposende já sente ambiente de Sínodo

«Qual será a percentagem dos jovens que se mantêm fiéis à missão evangelizadora que o Espírito Santo lhes confiou?» foi a pergunta lançada ontem pelo bispo auxiliar da Arquidiocese de Braga, D. Carlos Pinheiro, que falava em Vila-Chã - Esposende, durante a cerimónia da confirmação de 102 fiéis.

Concluindo o ciclo de visitas por 15 freguesias do concelho de Esposende, e em jeito de balanço, D. Carlos lembrava os mais de dois mil jovens crismados ao longo desta acção pastoral.

O prelado reconheceu, no entanto, que por onde passou «já se sente o ambiente do Sínodo», uma iniciativa fundamental na sensibilização dos católicos para a necessidade permanente da evangelização e da procura da felicidade.

Como objectivo para essa caminhada, o bispo traçou o desafio de «libertar o pobre ad pobreza, denunciando aqueles que geram a pobreza e a opressão e demitindo-os dos seus privilégios».

Sobre a paróquia de Vila Chã, de origem pré-romana e já classificada como «a segunda aldeia mais portuguesa», D. Carlos destacou a conciliação do desenvolvimento da freguesia com a preservação do património histórico.

Congratulou-se pelas infra-estruturas existentes e efendeu a adaptação do salão paroquial, de forma a que aí também possa funcionar um centro social e caritativo.

in "Diário do Minho", 13-2-95

O ANDAMENTO DAS OBRAS

Como fomos dizendo...

• Por vontade claramente manifestada dos cristãos, as obras paroquiais arrancaram no mês de Dezembro/94. Estão concluídos os trabalhos da torre e frontespício da Igreja Paroquial. Apenas falta um simples enriquecimento a colocar por cima da entrada principal. A conclusão da torre e enriquecimento da fachada principal tornaram a igreja mais bela, harmoniosa e de certa imponência. Preço: Arquitecto(s): 85.000\$00 + 50.000\$00. Pedra trabalhada (granito): 1.400.000\$00; Mão-de-Obra e Materiais: 1.800.000\$00. Duração dos trabalhos: 2,5 meses.

Intervenientes, entre outros, Arquitectos, Nóvoa & Nóvoa, A. J. N. - Construções, L.da.

• Decorrem, nesta data, os trabalhos para a construção do coro alto sobre um arco abatido, em pedra. Projecto e memória descritiva, ver páginas (18 e 19).

• Iniciaram-se os trabalhos na capela-mor: placa e escadas que servirão de acesso à tribuna. Os artistas de marcenaria da Casa Arte Sacra "Vieira da Fonseca, Braga, trabalham a talha adquirida para a tribuna e altares laterais, que ficarão colocados "de canto" junto ao arco de cruzeiro. Trabalho lento. Conclusão: Agosto/95?! A ver vamos.

• Está a ser colocada a cornija, em granito, em todo o beiral do telhado da Igreja, bem como a colocação de pirâmides no telhado (por cima do arco cruzeiro), e no topo poente da Igreja.

ELEIÇÕES

Estando perante uma época de mudança a vários níveis, não há como continuar como membro da Direcção ou da Assembleia. Pretende sim, continuar apenas como sócio. No entanto, após um ou dois mandatos, poderá estar disponível para reiniciar novo trabalho.

Não faz mal a ninguém descansar um pouco. Você pensa assim? Então estou de acordo.

Fica aqui lembrado o "MARCO" que dará início a uma nova vida para esta nossa Associação.

Assim, no dia 4 de Março, pelas 20,30 horas, no salão anexo ao Café Jogo, em Vila

Chã, realizar-se-á a ASSEMBLEIA GERAL DO CLUB DE CAÇADORES DE VILA CHÃ, cm a seguinte ordem de trabalhos:

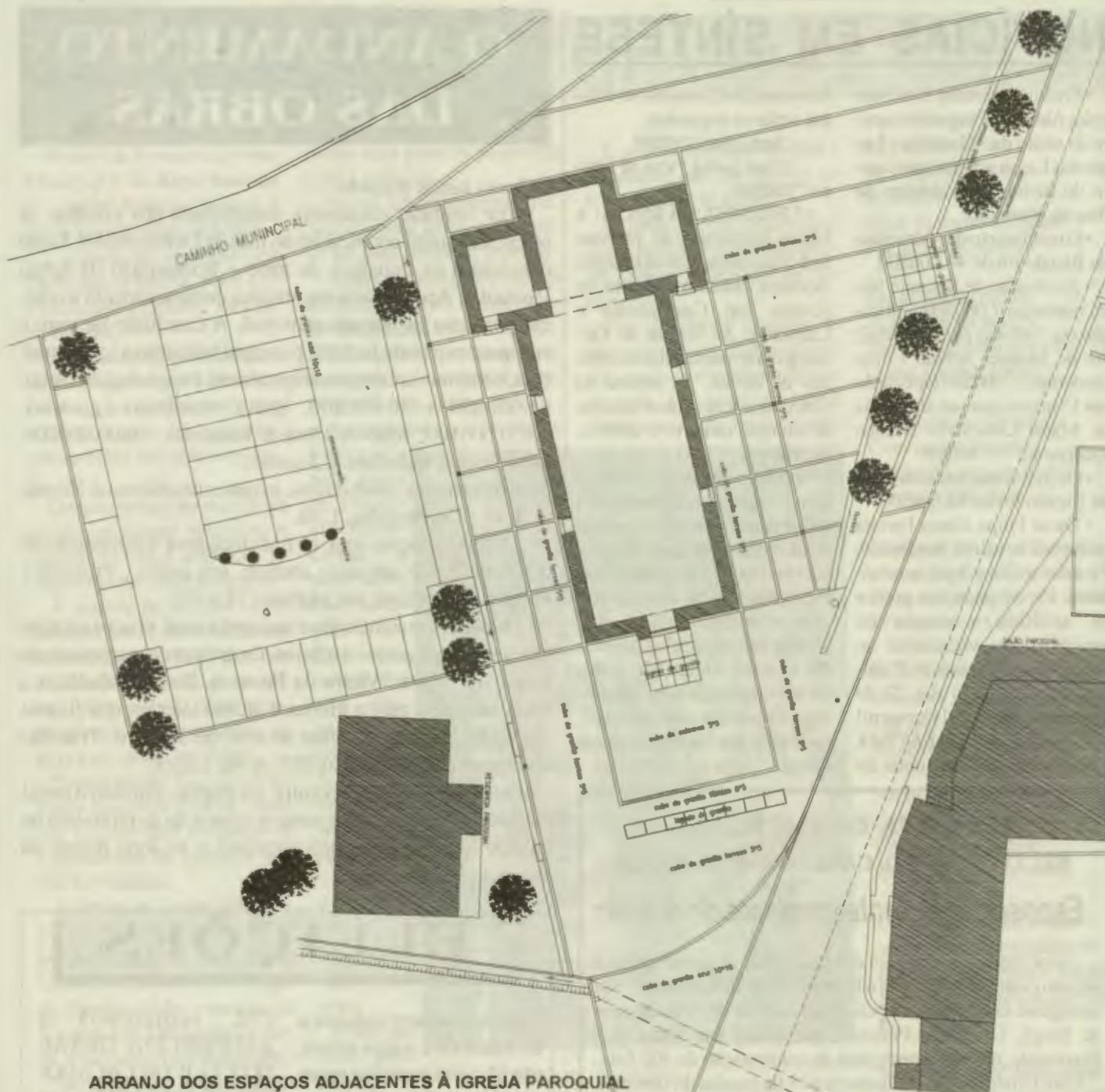
1º - Apresentação, apreciação e aprovação de contas.
2º Eleições dos órgãos dos corpos gerentes.

Se não comparecer o mínimo de metade dos sócios, a Assembleia funcionará com omínimo de 10% dos associados, 30 minutos depois.

Não se esqueça de isto é para si. Não é só para os outros.

Comparece.

O Correspondente.
Manuel Lopes de Boaventura



ARRANJO DOS ESPAÇOS ADJACENTES À IGREJA PAROQUIAL

Intervir no arranjo do adro envolvente à igreja paroquial de Vila Chã, significa articular espaços diferenciados e significa dotar cada um deles de significado próprio, em função da sua representatividade.

A igreja apresenta três tipos de espaços adjacentes, assim identificados:

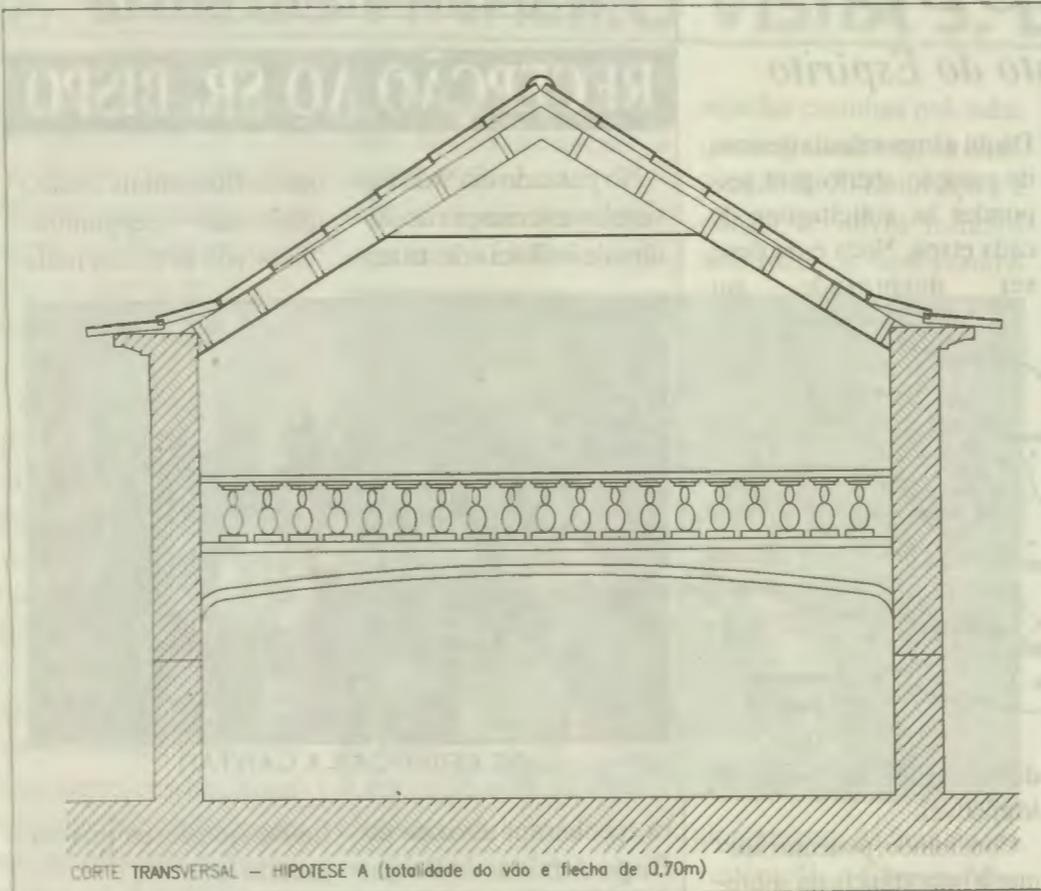
1-o espaço frontal, de cuja localização resulta algum conflito com a rua que lhe é tangente, parecendo ser um adro amputado e por isso, infelizmente, desarranjado, precisando, pois de se enfatizar a centralidade do adro através de um "tapete" em lagedo de granito, implantado num quadrado de cubos de calcário, e rematando o triângulo, em ligeiro arredondamento, deixando ainda espaço para estacionamento.

2-os espaços laterais, que se configuram como sobras de outros espaços, necessitando de tratamentos diferenciados.

De um dos lados, será proporcionado espaço para convívios e enquadramento visual (beneficiação do espaço já existente), com tratamento em cubos de granito ferroso 5*5, entre guias de granito, e do outro é proposto um parque de estacionamento (32 lugares), que sendo devidamente enquadrado por arborização, e pavimentado a cubos de granito 10*10, poderá também ser prolongamento dos adros da igreja. O jardim da residência paroquial, sofrerá portanto ligeiro recuo.

3-o espaço traseiro, que agora é diminuto, e que se propõe seja alargado, através do desvio do caminho municipal, através de permutas de terrenos, sendo portanto pavimentado na continuação do adro lateral (cubos de granito ferroso 5*5).

" A VIDA DE UMA CIDADE É UM ACONTECIMENTO CONTÍNUO, MANIFESTADO ATRAVÉS DOS SÉCULOS POR OBRAS MATERIAIS, TRAÇADOS OU CONSTRUÇÕES QUE A DOTAM DE PERSONALIDADE PRÓPRIA, DA QUAL VAI EMANANDO, POUCO A POUCO, A SUA ALMA. SÃO ESTES TESTEMUNHOS PRECIOSOS DO PASSADO QUE DEVERÃO SER RESPEITADOS, PRIMEIRO PELO SEU VALOR HISTÓRICO OU SENTIMENTAL, SEGUNDO PORQUE ALGUNS CONTÊM EM SI MESMO VIRTUALIDADES PLÁSTICAS QUE CORPORIZAM O MAIS ALTO GRAU DO GÊNIO HUMANO. FORMAM PARTE DO PATRIMÓNIO HUMANO, E AQUELES QUE O POSSUEM OU ESTÃO ENCARREGADOS DA SUA PROTECÇÃO TÊM RESPONSABILIDADES E A OBRIGAÇÃO DE FAZER TUDO O QUE É LÍCITO PARA TRANSMITIR AOS SÉCULOS FUTUROS ESTA NOBRE HERANÇA, INTACTA."



CONSTRUÇÃO DO ARCO DE CÔRO DA IGREJA PAROQUIAL DE VILA CHÃ

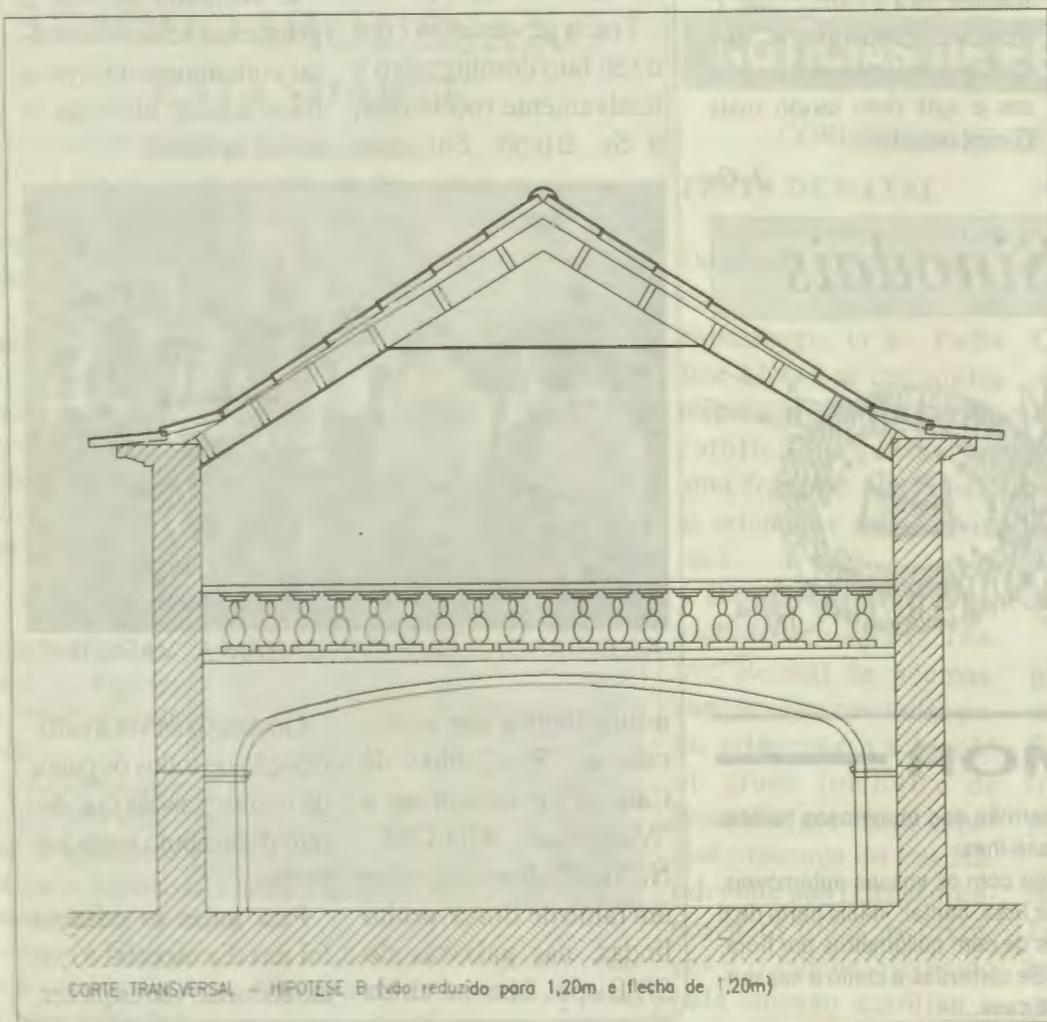
ESTUDOS PARA UM ARCO ABATIDO

A IGREJA PAROQUIAL DE VILA CHÃ APRESENTA ALGUMA DESPROPOÇÃO NO ACTUAL ARCO DE SUPORTE DE CÔRO. A SUA CONFIGURAÇÃO TEM UM DESENHO ALGO EMPOBRECIDO, E APRESENTA UM ACESSO AO CÔRO POR UM CONJUNTO DE ESCADAS QUE CRIAM CONFLITOS ENTRE O SEU PONTO DE PARTIDA E A ENTRADA PRINCIPAL DA IGREJA.

SURGIRAM ENTÃO DUAS HIPÓTESES DE TRABALHO:

A-REALIZAR UM ARCO ABARTIDO, EM TODA A DIMENSÃO DA IGREJA, O QUE PARECEU MAIS DESAJUSTADO PORQUE APRESENTARIA UMA CURVA POUCO ACENTUADA, HAVENDO AINDA QUE RESOLVER O LOCAL DAS ESCADAS DE ACESSO AO CÔRO

B-REALIZAR UM ARCO ABARTIDO, COM APOIO LATERAL DE 0,60M, REDUZINDO O VÃO DO ARCO E BAIXANDO O PONTO DE NASCENÇA DO ARCO, PERMITINDO ASSIM "ESCONDER" AS ESCADAS DE ACESSO AO CÔRO.



O SÍNODO

— *acontecimento do Espírito*

— O Sínodo não pode ser acontecimento «perdido» como algo que passa sem deixar marcas. Ele deve penetrar na vida de todos, pessoas

e comunidade, e colocar af os apelos da graça que nunca são de indiferença. A graça age na liberdade, mas inquieta a

quem se deixa possuir pelas suas exigências.

— O Sínodo deve ser «dom» acolhido na consciência da melhor oferta que o Espírito faz às comunidades neste momento histórico.

Trata-se de criar todas as condições para não desperdiçar o que não se repete.

Daqui a importância de estar de coração aberto para responder às solicitações de cada etapa. Nada é ou deve ser desprezado ou

desconsiderado pois é irrepetível.

Concluindo, podemos afirmar a importância do sobrenatural para a caminhada. É vertente fundamental que fará compreender muitas coisas e agir dum modo mais comprometido.

J. O.



Grupos Sinodais

Na nossa paróquia há 5 grupos, de dinamização sinodal. São constituídas pelos jovens Liamistas, jovens em Caminhada, Catequistas, Grupo Coral, Grupo de Leitores.

Será coordenadora Anabela Queirós.



BOM HUMOR

No domingo, o padre faz um sermão aos numerosos turistas que foram à missa da aurora. Disse-lhes:

«Dentro de momentos ireis viajar com os vossos automóveis. Se fordes até cem quilómetros por hora, cantai: «Mais perto de ti Senhor!» Mas se viajardes a mais de cem quilómetros por hora, dizei: «Meu Deus, misericórdia». Se correrdes a cento e sessenta, dizei: «Senhor, eis-nos na Tua casa...!»

JARDIM DE INFÂNCIA

RECEPÇÃO AO SR. BISPO

No passado dia 9 de Fevereiro as crianças do jardim de infância desta ter-

outras flores mais lindas, quais são - perguntou: «Sois vós as flores mais



AS CRIANÇAS A CANTAR

ra receberam a visita do Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro.

Todas se vestiram com o seu fato domingueiro e festivamente receberam, o Sr. Bispo. Foi com

lindas que Jesus pôs no mundo».

E despediu-se com a promessa de um dia voltar com mais tempo para lhes contar histórias e ouvir as deles.



AS CRIANÇAS QUE DANÇARAM A "VAREIRA"

muita alegria que cantaram as «Pombinhas da Catrina» e dançaram a «Vareira de Vila-Chã». No final ofereceram-lhe um ramo de flores, muito lindas, nas palavras do Sr. Bispo. Mas há ainda

Gostamos de ver a participação de todos os pais e de outras pessoas que deram o seu apoio nesta iniciativa.

Para todas as crianças foi um dia especial e que tão cedo não vão esquecer.

IRMANDADE DAS ALMAS

Por Prof. Manuel Boaventura

Excelência Reverendíssima

Cabe-me a honrosa e nobre tarefa de, em nome da Irmandade das Almas, desejar a Vossa Excelência Reverendíssima, os nossos mais carinhosos e sinceros cumprimentos de Boas Vindas!

Quero também em breves palavras, testemunhar a Vossa Excelência Reverendíssima o passado-recente desta Irmandade.

No dia 15 de Março de 1992, reuniu a Assembleia Geral desta Irmandade sob a presidência do então pároco digníssimo Padre António Fernandes de Sá, para actualização dos Estatutos, os quais viriam a ser aprovados por decreto de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz D. Eurico Dias Nogueira, em 27 de Abril de 1992.

A partir dessa data faz-se a sua regência com os seguintes objectivos:

- Favorecer o culto e sufrá-

gio das almas do purgatório.

- Praticar em geral os actos de culto compatíveis com os seus recursos, com os estatutos e com as leis canónicas.

- Promover em especial na forma devida e costumada os funerais católicos dos associados falecidos.

Sufragar as almas dos associados falecidos.

- Satisfazer todos os encargos e legados pios.

- Mandar pregar um sermão às Almas anualmente, no dia 1 de Novembro.

- Nomear 4 associados para pegar no caixão de cada associado falecido.

- Mandar celebrar 20 missas anualmente por intenção dos que contribuem com as suas esmolas para a Irmandade.

- Mandar celebrar 7 missas por cada associado falecido.

- Receber a quota de vida dos associados e a jóia de entrada de novos associados.

- Tirar a esmola das Almas.

UM ROSTO NOVO PARA VILA CHÃ A Igreja Paroquial... com olhos de ver

Cont. da 1ª pág.

seguida nos esquecermos de tudo isso, voltando aos nossos egoísmos ou aos nossos ódios. A igreja é um espaço de fraternidade que só tem sentido se na vida de todos os dias nos sentirmos irmãos, porque filhos do mesmo Deus, e se vivemos verdadeiramente como aquilo que somos.

E agora, pensemos: será que um lugar assim, tão carregado de símbolos, será que um espaço assim, tão marcado pela vida dos nossos antepassados, será que um edifício assim, tão pleno de vida e alegria cristã, não merece de nós o melhor? Será que não vale a pena todas as penas, para o tornarmos cada vez mais um espelho da comunidade que somos e, mais ainda, um sinal da comunidade cristã que queremos vir a ser?

Se olharmos a igreja paroquial com olhos de ver, entenderemos as razões de todo o esforço económico que estamos a fazer. E saberemos que estamos a construir para o futuro. E o futuro terá o rosto que agora formos capazes de lhe dar...

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: Fernando Boaventura

Continuação de uma boa época



Assim é de facto. O U. D. Vila Chã continua a fazer uma época tranquila e sem sobressaltos, exceptuando os jogos que realiza em casa.

Com efeito, é difícil compreender como é que uma equipa que está classificada em 3º lugar, faz melhor resultados fora de

casa do que no seu próprio terreno.

A massa associativa já se vai habituando a ter umas desilusões quando jogamos no nosso campo, mas não faz mal porque recuperamos logo no jogo seguinte, fora de casa. Esquisito, mas o futebol tem destas coisas.

Últimos resultados:

Palmeiras - Vila Chã, 1-1; Vila Chã - Ninense, 0-1; Aveleda - Vila Chã, 0-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Bairro Misericórdia .	18	12	5	1	32-11	29
Martim	18	9	6	3	26-17	24
Vila Chã	18	9	5	4	34-31	23
Maximiniense	18	7	9	2	23-15	23
Brufense	18	8	6	4	31-21	22
Aveleda	18	7	7	4	27-13	21
Gavião	18	8	5	5	29-18	21
Forjães	18	8	5	5	20-13	21
Palmeiras	18	7	6	5	42-31	20
Estrelas VF	18	6	6	6	23-18	18
Ninense	18	4	8	6	20-21	16
Gondifelos	18	5	3	10	20-32	13
Tibães	18	3	7	8	19-26	13
Tadim	18	4	5	9	17-34	13
Telhado	18	3	3	12	13-40	9
Fradelos	18	1	1	16	9-53	3

O NOVO LIVRO DO PAPA

"ATRAVessar O LIMiAR DA ESPERANÇA"

Segundo a «Sala de Imprensa do Vaticano» foi simultaneamente traduzido para 21 idiomas, aparecendo em 35 países. O total da tiragem da 1ª edição foi de 20 milhões de exemplares, facto único, se excluirmos a Bíblia. A tiragem inicial da edição portuguesa, 50.000 exemplares, foi toda ad-

quirida antes de chegar às livrarias. Prepara-se outra edição.

Este singular êxito editorial deve-se à extraordinária personalidade e actuação do Santo Padre. «Sem armas e sem soldados, ele é, sem qualquer sombra de dúvidas, a maior força moral da humanidade em nossos dias» (OR. 94,48)

VISITA PASTORAL A VILA CHÃ

CONT. DA PÁG. 8/9

vés de publicações valiosas da autoria de um membro qualificado desta freguesia, que merece o nosso aplauso: o Sr. Dr. Manuel Albino Penteado Neiva.

Amados Irmãos: com esta visita a Vila Chã, termino as Visitas Pastorais às 15 paróquias do arceprelado e concelho de Esposende, a que dei princípio a 23 de Outubro do ano findo, em S. Paio de Antas.

DINÂMICA SINODAL: Em todas as paróquias houve imenso entusiasmo e manifestação de muita alegria. Senti de perto a fé viva e intensa que anima o Povo de Deus, especialmente nas celebrações litúrgicas. Nota-se um grande amor à Igreja e um esforço constante de renovação das comunidades através dos seus movimentos e obras paroquiais, sob a orientação dos zelosos párocos. Já se sente um ambiente de Sínodo. A evangelização é uma tarefa projectada para todo o arceprelado em que só alguns fiéis estão mais empenhados mas a todos mobiliza. Os esposendenses, de um modo geral, aceitam e cultivam os valores humanos e cristãos.

APELO AOS JOVENS: No decorrer das Visitas foram confirmados cerca de 2.000 jovens, além dos 341 que receberam este sacramento numa celebração interparoquial, ainda recente. Quanto aos jovens confirmados, interroga-me: Qual será a percentagem dos que se mantêm fiéis à missão dos apóstolos, testemunhas de Cristo, que o Espírito Santo lhes confiou?

A sua preparação, com certeza que vai ser com percentagem boa, terá que ser dada por cada um dos convidados. Mas a resposta será dada no futuro pelo procedimento de cada um. Espero que um bom número de confirmados vai ser firme nos compromissos assumidos.

É preciso que as comunidades paroquiais se abram ao dinamismo dos jovens, agora animados pela força do Espírito.

AGRADECIMENTO: Uma palavra final para agradecer ao Senhor Arcepreste, que sempre me acompanhou; ao Rev. dos párocos e a todos os fiéis do arceprelado, que me receberam e trataram com estima e carinho, mas principalmente, me edificaram nas suas atitudes de muita fé em Deus e na sua Igreja. Sobretudo, agradeço a gran-

de lição que me deram, missão de fé em Deus e missão de fé na sua Igreja.

No final da celebração, D. Carlos Pinheiro dirigiu uma palavra aos jovens. Dizendo-lhes que essa passagem para uma fé adulta e madura os empenhará no trabalho da paróquia. Que cada um fosse um jovem de autêntica juventude, alegre e simpática. Uma juventude que saiba o caminho e que não ande à deriva, como muitas vezes aparentam muitos jovens que andam à procura de algo e que não sabe viver a sua vida, particularmente aproveitar o tempo da juventude para reformarem para serem alguém na vida sendo, na realidade, jovens alegres e felizes. D. Carlos acrescentou: "São esses os meus desejos para vós, queridos jovens, que vos mantenhais sempre firmes na vossa fé, que sejais apóstolos corajosos, uma célula viva aqui na paróquia e em toda a parte para que a Igreja irradie à sua volta a luz que o mundo precisa um mundo mais novo, mais jovem: onde haja paz, onde haja verdadeira alegria e a verdadeira felicidade que só de Deus nos

pode vir".

Nessas suas palavras, D. Carlos também recomendou que se preservasse a devoção à Santíssima Virgem Maria, que se confirmasse a recitar o seu terço e sobretudo a imitá-la na sua vida.

Iniciando-se o sínodo Diocesano, e nesta dinâmica Sinodal, D. Carlos, pediu a oração da comunidade, para os bons frutos deste Sínodo, para que seja realmente uma época e ambiente de renovação da Igreja diocesana.

D. Carlos também aludiu ao coração da diocese: O Seminário. Casa onde se formaram e empenharam homens para a missão do Povo de Deus.

O Seminário é um marco da Igreja Diocesana. Apelou as orações da Comunidade e sua ajuda material para o seminário. D. Carlos deu os parabéns aos pais dos crismados, pela ajuda e empenho dado na caminhada de formação de seus filhos. Felicitou também os padrinhos que os acompanharam nessa sua formação.

D. Carlos, antes de dar a bênção final, agradeceu mais uma vez a toda a comunidade paroquial de Vila Chã

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

Como representante dos Ministros Extraordinários da Comunidade de Vila-Chã, saúdo Vossa Excelência Reverendíssima, D. Carlos Pinheiro.

Que a vossa visita nos ilumine, nos ajude a reflectir sobre os nossos deveres de cristãos e nos dê coragem de, no dia a dia, pôr em prática a mensagem de Jesus Cristo.

Os leigos, como membros duma Igreja viva, não podem alhear-se das suas responsabilidades na renovação de valores

Pelo: Prof. Jorge Sampaio

tantas vezes esquecidos: solidariedade, tolerância, altruísmo, justiça.

Conscientes das nossas limitações e fragilidades, procuramos dar o nosso humilde contributo.

Que a passagem de Vossa Excelência Reverendíssima seja um marco nas nossas vidas, fortalecendo a nossa Fé, ajudando a nossa transformação em cristão mais comprometidos e responsáveis.

O nosso muito obrigado Bem haja.

D. CARLOS PINHEIRO EM VILA CHÃ

Visita de Preparação

A Nossa terra

I - Superfície - 830 he

II - População - Fogos actuais - 440

Habitantes - 1.241 (último recenseamento que coincidiu em época de forte emigração. Ra-

zão de baixo número de habitantes)

Emigrantes: + 400

Principais países de emigração:

França, Alemanha, Canadá, Suíça.
III - Movimento religioso desde a Última Visita Pastoral (ano 1987)

Ano	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	TOTAIS
Baptizados	37	28	28	32	28	33	38	224
Casamentos	22	22	16	22	14	15	14	125
Óbitos	19	15	13	7	11	12	4	81

ASSEMBLEIA PAROQUIAL

Cont. da 1ª pág.

D. Carlos deu a palavra ao Arcipreste de Esposende. O Sr. Pe. Vilar referia-se a todas as visitas pastorais do concelho, e que, agora, todas as comunidades paroquiais assumiram com nova responsabilidade e para uma nova dimensão. Agradeceu todo o bom exemplo que ao longo de todo o arceprelado colheu e as grandes lições que daí aprendeu.

Em forma de encerramento da assembleia paroquial, a pedido de D. Carlos Pinheiro, tomou a palavra o Pe. Brito: *"Excelência Reverendíssima, Sr. D. Carlos Pinheiro, 7 meses que nesta terra presido aos destinos espirituais. Foi o tempo suficiente para me aperceber de que me encontro em terra de fortes convicções cristãs, de fundas raízes no passado e de notas bem salientes de modernidade a apontar o futuro. Foi o tempo suficiente para me aperceber de que me encontro no meio de um povo unido, crente... Umhas crianças espevitadas abertas e receptivas; uma juventude entusiasta, dinâmica, muito empreendedora, cheia de boa vontade. Uma juventude que integra e que outra irá integrar o Movimento Associativo "Jovens em Caminhada" ou a LIAM. Uma comunidade paroquial como Vila Chã*

que respeita e acarinha o seu bispo mostra que tem sensibilidade e cumpre um dever sagrado. Por sua vez, o Pároco quando se vê rodeado de um povo que compreende o seu Bispo que lhe é reconhecido, com um Conselho Pastoral Paroquial como aquele que trabalha e sabe exercer o seu sacerdócio comum no papel laical, sente-se animado e estimulado na sua nova missão, no seu trabalho apostólico. Registamos em nossos corações duas nobres virtudes: a Fé e a Gratidão. Bem hajam!"

D. Carlos Pinheiro, agradeceu mais uma vez e encerrou a assembleia paroquial dizendo: "Certamente, estão todos ansiosos de ouvir uma palavra: Bom apetite!", pois a hora ia já adiantada.

12 de Fevereiro/95

É o dia do início da vossa caminhada. Um dia que não devem esquecer. Um dia que pode marcar o grupo e uma oportunidade de estabelecerdes um relacionamento e amizade mais estreita entre os membros do vosso grupo. Podeis continuar e orientar os vossos encontros e convívios. Certamente será uma experiência enriquecedora.

Foi um dia de Festa para toda a Comunidade. Tudo correu bem. Virou-se mais uma página bela e gloriosa desta comunidade. Parabéns!

PASTORAL DA FAMÍLIA

Por: Dr. Fortunato Boaventura

— Ex.mo Senhor Reverendo Bispo D. Carlos Pinheiro.
— Reverendo Arcipreste de Esposende
— Reverendo Pároco e sacerdotes.
— Vereador do Pelouro da Cultura— Presidente da Assembleia de Freguesia e membros da Junta de Freguesia, Conselho Paroquial.

— Caros crismados e conterrâneos.

Permitam-me, que neste momento de festa e alegria, vividos tão inensamente e como já é de tradição desta comunidade de Vila Chã, pela amável visita pastoral e efectivação do sacramento da Confirmação por D. Carlos Pinheiro, como representante da pastoral familiar, faça connosco uma breve reflexão.

Se o ano de 1994, foi designado Ano Internacional da Família, ano onde com maior intensidade se reflectiu sobre a família e toda a problemática referente ao seu papel nesta actual sociedade caracterizada por constantes e profundas mudanças de critérios laborativos e morais.

Penso que no meio de toda esta turbulência, onde por vezes nos julgamos ser os detentores da verdade e da justiça, exista uma instituição que persiste, porque sendo intrínseca à própria noção de homem deve ser sistematicamente acarinhada, e valorizada.

Essa instituição é a Família.

A Família como célula elementar e fundamental de todo o sistema social, representa aquilo que normalmente podemos designar por início e fim último de toda a sociedade. A sociedade pressupõe as famílias e essa mesma sociedade deve estar sempre ao serviço das famílias.

É pela família que cada um de nós, é o que é, se relaciona com os seus mais próximos e com a sociedade em geral. A tomada de consciência e valores ético-morais surgem através da família.

Aquilo que fomos, somos e seremos, efectiva-se e sedimenta-se sempre no espaço familiar.

O futuro do homem em geral, a cultura, a educação, os valores, a auto-estima, as expectativas, o desejo de viver, crescer e querer originam-se no seio da família.

"Em Nazaré, o Menino crescia em estatura e sabedoria. A graça de Deus estava n'Ele (S. Lucas).

É preciso revitalizar, nos tempos actuais e nesta constante oferta de valores, o papel que a família tem na formação física e intelectual dos homens.

É preciso recordar a uns e alertar a outros que o respeito, o amor, o carinho, a humildade, o trabalho, a dedicação, o "bater-se" por causas nobres, etc. são ensinados e sedimentados no seio da família.

Cont. na pág. 24

PASTORAL VOCACIONAL

Por: Rui Neiva

Sr. D. Carlos, cabe-me a mim falar da Pastoral Vocacional de Vila Chã, que futuramente irá fazer um esforço por sensibilizar as pessoas e especialmente os pais para a importância das vocações consagradas. E para quando elas aparecerem todos sejam fomentadores dessas mesmas vocações.

Também vamos sensibilizar as crianças através da

catequese para despertar vocações.

De momento há 5 adolescentes que estão a fazer uma experiência de seminário, em que 4 já tiveram um encontro com pré-seminaristas no seminário Menor de Braga. No próximo dia 27 já irão todos a um encontro no mesmo seminário.

Estou eu no 2º ano de Teologia no Seminário Conciliar de Braga.

LIAM

Por: Elisabete Pires

Rev.mo Sr. Bispo

Estou aqui em representação da Liam.

O nosso grupo, tal como as iniciais indicam, é; a Liga de Intensificação e Acção Missionária. Vamos assim ao encontro do apelo do Papa

quando afirma: toda a Igreja tem obrigação de ser missionária. Somos missionários da rectaguarda.

Reunimo-nos normalmente uma vez por mês, temos a assistência do Reverendo P.e Eduardo Osório, da Congregação do Espírito Santo. Organizamos um convívio anual em S. Lourenço, aberto a vários núcleos; organizamos exposições, venda com os trabalhos artesanais que o grupo faz, para angariação de fundos que enviamos para as missões. Este ano será enviado para o elite das crianças de Angola; na paróquia sempre que nos apercebemos de alguma carência, dentro das nossas possibilidades, marcamos presença. Colaboramos com o Pároco sempre que é preciso: por exemplo no ano passado organizámos a festa dos idosos e passámos com eles a tarde em franco convívio. Temos um representante no conselho pastoral paroquial. Somos um grupo quase só formado por jovens, rapazes e raparigas cheios de vontade de trabalhar, indo ao encontro de Deus servindo a Igreja.

FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. João Baptista de Vila Chã - Esposende.

Depósito Legal:...

Director: M. Brito Ferreira
Administrador: Martz Neiva
Redacção: Centro Paroquial
Composição e Impressão:

TIOPRADO

artes gráficas, lda.
VILA DE PRADO

Corpo Redactorial:

António Carlos
Anabela Queirós
Anabela Marrucho
Fernando Boaventura
Jorge Pires Boaventura
Laurinda Pires C. Neiva
M. A. Penteado Neiva
Manuel Boaventura
Manuel L. Boaventura
Marta de Fátima S. da Costa
Marta Lurdes Júnior
Mário Neiva da Silva

Assinatura Anual
Normal

País.....1.000\$00
Estrangeiro.....1.500\$00
De amigo:
País.....1.500\$00
Estrangeiro.....2.000\$00
(Preços sujeitos a alteração)

PASTORAL DA FAMÍLIA

Cont. da pág. 23

Neste momento solene e festivo, em que uma centena de jovens, removeram e continuaram na presença do Reverendo Bispo, o seu papel activo na comunidade cristã, procurou a valorização física, intelectual e moral. Valorizaram-se como cristão e membros desta pequena comunidade, onde todos somos necessários e importantes.

Como jovens que são, sedentos de vida e vivência, criativos e por vezes irreverentes, aproveitai este nobre momento da vossa vida e preparai o melhor possível o vosso futuro. Se o preparais bem, tereis a certeza, que as famílias se toda a comunidade se valorizarão. Preparai-vos para que as vossas futuras famílias, sejam espaços de crescimento físico, intelectual e moral.

Mas, para tal, todos nós e todas as diversas instituições, deverão dar-vos oportunidades, condições, zelar para que crescendo em anos, concórdia e solidariedade possais reproduzir e melhorar a nossa sociedade.

Que o Espírito Santo aumente em nós a Vida Divina, esclareça a nossa inteligência e fortaleça a nossa vontade.

Confraria do Santíssimo Sacramento

Por Manuel Jorge

Em nome da Confraria do Santíssimo Sacramento saúdo calorosamente Vossa Excelência Reverendíssima.

São fins desta Confraria:

Praticar em geral os actos do culto compatíveis com os seus recursos, com os estatutos e com as leis canónicas.

1 - Promover em especial, na forma devida e costumada o culto do Santíssimo.

2 - Contribuir com a terça parte para o ordenado do Sacristão.

3 - Tirar a Esmola de S.

Miguel.

4 - Festa da Páscoa

5 - Festa do Corpo de Deus (que vai ser revitalizada).

6 - Nomear Mordomo da Cruz, Pagadores do Palio e Lanternas.

7 - Promover a reparação, conservação e ornamento da igreja e do altar.

Bem haja, Excelência Reverendíssima por tão ilustre visita que achou por bem fazer-nos, e que todos muito agradecemos.

MONS. BAPTISTA DE SOUSA AGRADECE...

Desde o dia 22 a 31 de Janeiro p., necessitei de um internamento na Casa de Saúde de Boavista, Porto, a fim de ser submetido a rigorosos estudos médicos e consequente intervenção cirúrgica para ablação de um "adenoma prostático" (de natureza benigna), na mesma altura detectado.

Durante este espaço de tempo foram muitas as pessoas que traduziram a sua dedicação e amizade em visitas pessoais, telefonemas, substituição de tarefas, orações diante do Médico dos médicos, etc.

Profundamente reconhecido, a todos apresento o mais cordial e sincero AGRADECIMENTO. Bem hajam.